Cinearte

WILLIAM
COLLIER
J.or

ANNO II N. 57
RIO DE JANEIRO, 30 DE MARÇO DE 1927
Preço em todo o Brasil — 1$000

CONCURSO DAS MEIAS LOTUS

ENCERRA-SE EM 31 MARÇO 1927

MEIAS LOTUS
SEMPRE ENCANTADORAS

PREMIOS

UM PIANO "BECHSTEIN"
Incontestavelmente e incontestado o melhor piano do mundo.
UM APPARELHO BRUNSWICK
A ultima palavra em machinas falantes.
UMA MACHINA DE ESCREVER "MERCEDES"
Forte, pratica e duravel.
UM VESTIDO MODELO DE ESTAÇÃO da conhecida "CASA IMPERIAL"
UM CHAPÉO DE SENHORA da afamada "CASA BACCARINI"
UM APPARELHO "PATHÉ BABY"
UM RELOGIO PULSEIRA da afamada marca "CYMA"
UMA MACHINA PHOTOGRAPHICA "GOERZ"
UM ESTOJO COM PERFUMARIAS de reputada marca "MENDEL"
UM PAR DE SAPATOS DE LUXO da marca "ENIGMA"
UMA ROUPA DE BANHO GENUINA "BRADLEY" DE LÃ (americana)
UMA BOLSA PARA SENHORA da CASA RUBENS — Uruguayana, 20.
UMA CARTEIRA PYROGRAVADA da CASA CAVANELLAS. Rua Ouvidor, 178
UM PAR DE LUVAS DE FANTASIA da Casa FORMOSINHO. Rua Ouvidor, 136
Avenida Rio Branco, 171
UMA SOMBRINHA JAPONEZA
UM GATO FELIX
da elegante CASA SELECTA
DUAS DUZIAS DE LANÇA PERFUME "VLAN"
Ultima creação
DUAS ASSIGNATURAS DE "CINEARTE"
DUAS " " "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"
DUAS " " "PARA TODOS..."
DUAS " " "O MALHO"
DUAS " " "LEITURA PARA TODOS"
VINTE ESTOJOS GILLETTE PARA SENHORAS
DEZ DUZIAS DE "JASP" para lavar SEDAS.

CONDIÇÕES:

Cada par de meias LOTUS traz uma etiqueta.
As concurrentes deverão enviar as etiquetas com as devidas respostas á:

CONCURSO DAS MEIAS "LOTUS" — CINEARTE

Rua do Ouvidor n. 164

Não é necessario acertar o numero de votos para habilitar-se ao 1º Premio, pois não havendo quem o faça exactamente elle será entregue á pessôa que o fizer mais approximado, seguindo-se para os outros premios a mesma orientação.
Desta fórma serão distribuidos todos os premios.

Odol

Bellos dentes,

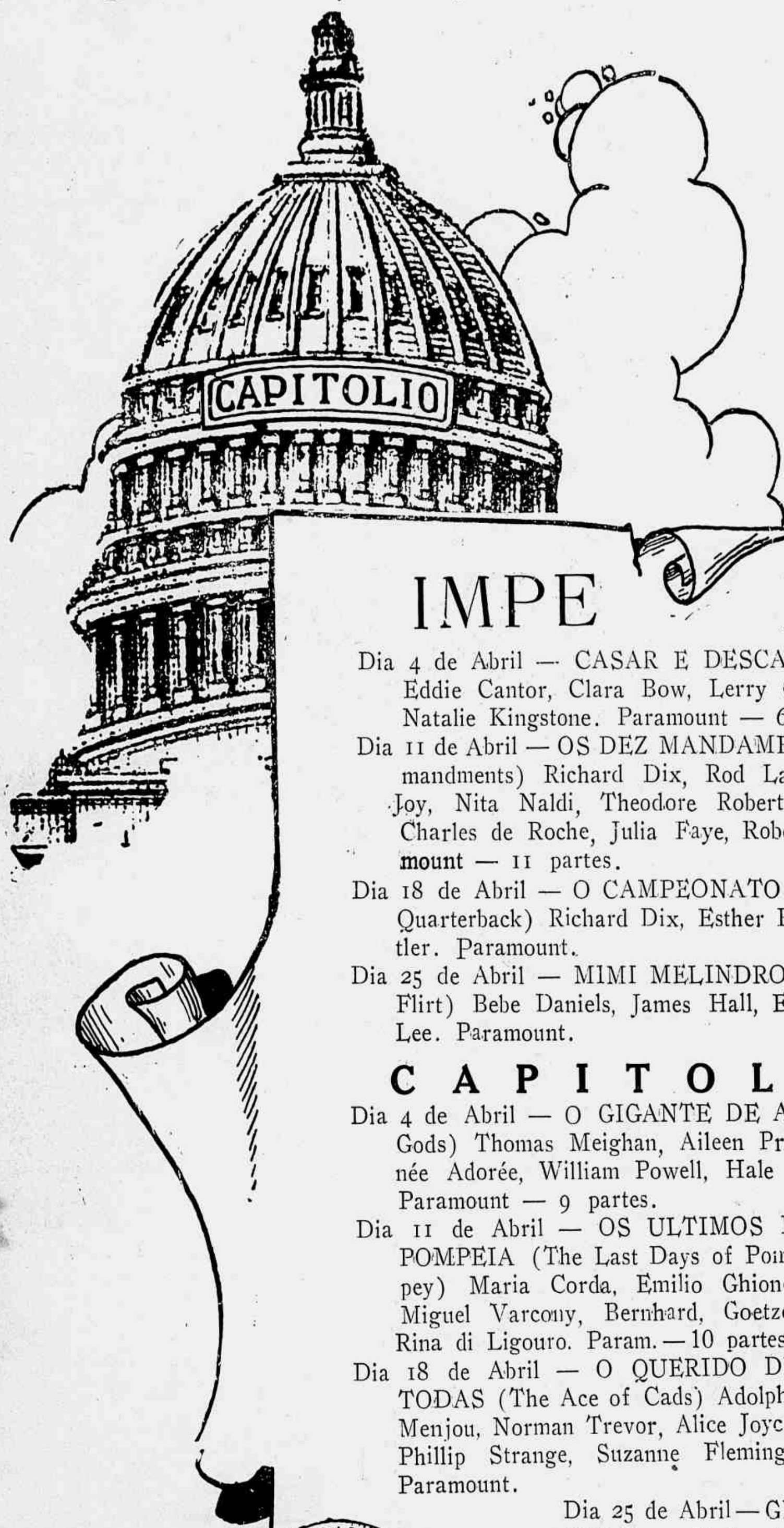
sãos, limpos, alvos e perfeitos, constituem um dos magnificos presentes com que a natureza nos pode dotar.

Cumpre, por isso, conserval-os, de modo que sejam uteis á nossa existencia e ornem bellamente a nossa bocca. Os seus beneficios não devem ser passageiros, e por isso, para que os tenhamos como um dom permanente e duradouro, até ao fim da vida, é preciso usar constante e regularmente o **Odol.**

Cinearte

Programmação para Abril

CAPITOLIO

Paramount Pictures

IMPERIO

Dia 4 de Abril — CASAR E DESCASAR (Kid Boots) Eddie Cantor, Clara Bow, Lerry Gray, Billie Dove, Natalie Kingstone. Paramount — 6 partes.

Dia 11 de Abril — OS DEZ MANDAMENTOS (Ten Commandments) Richard Dix, Rod La Rocque, Leatrice Joy, Nita Naldi, Theodore Roberts, Estelle Taylor, Charles de Roche, Julia Faye, Robert Edeson,. Paramount — 11 partes.

Dia 18 de Abril — O CAMPEONATO DO AMOR (The Quarterback) Richard Dix, Esther Ralston, David Butler. Paramount.

Dia 25 de Abril — MIMI MELINDROSA (The Campus Flirt) Bebe Daniels, James Hall, El Brendel, Jocelyn Lee. Paramount.

CAPITOLIO

Dia 4 de Abril — O GIGANTE DE AÇO (Tin Gods) Thomas Meighan, Aileen Pringle, Renée Adorée, William Powell, Hale Hamilton. Paramount — 9 partes.

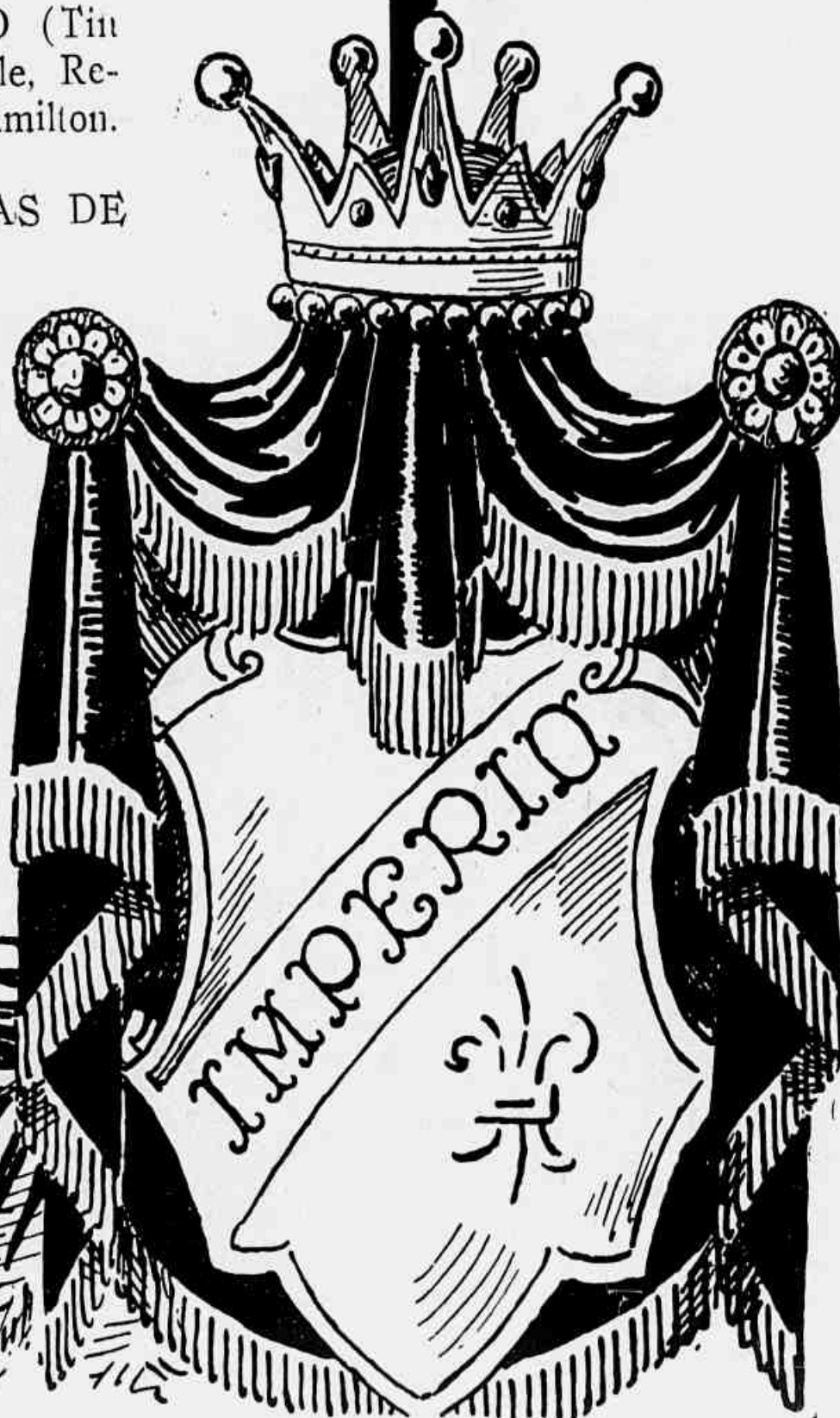
Dia 11 de Abril — OS ULTIMOS DIAS DE POMPEIA (The Last Days of Pompey) Maria Corda, Emilio Ghione, Miguel Varcony, Bernhard, Goetze, Rina di Ligouro. Param. — 10 partes.

Dia 18 de Abril — O QUERIDO DE TODAS (The Ace of Cads) Adolphe Menjou, Norman Trevor, Alice Joyce, Phillip Strange, Suzanne Fleming. Paramount.

Dia 25 de Abril — GIGOLO — Rod La Rocque, Jobyna Ralston, Louise Dresser, etc. Paramount.

ARS GRATIA ARTIS

METRO-GOLDWYN PICTURES

IMPERIO

Cinearte

John e Eleanor em "Bardelys the Magnificent", da M. G.

ANNO II — NUM. 57
30 — MARÇO — 1927

A iniciativa da Metro-Goldwyn estabelecendo normas outras para o espectaculo cinematographico, buscando exaltal-o, eleval-o, é digna sem duvida de louvores. E somos insuspeitos não os poupando áquella empreza, por isso, que nem um outro escopo tem visado esta revista desde que fundada e mesmo antes, quando era uma simples secção de "Para todos..."

A evolução do espectaculo cinematographico, fez-se entre nós mais lentamente do que em outras partes; desde, porém, que com a iniciativa Serrador, foram construidos os grandes estabelecimentos do fim da Avenida, vae marchando a passos de gigante. Espectaculo popular outr'ora, quem prophetisasse a transformação que elle soffreu nestes cinco annos seria tomado por visionario.

Essencialmente popular, a preços quasi irrisorios a entrada, gente havia entre nós, que jamais frequentava uma sala de exhibição. A transformação fez-se fatalmente pelo preço attingido pela locação dos films. As agencias premidas pelas determinações das matrizes, dia a dia iam tendo novas exigencias para com os exhibidores; cada film que se destacasse um nadinha que fosse da producção commum era cobrado como "extra". Dahi a elevação, de tempos em tempos dos preços de entrada. Deu isso motivo a varios abusos, contra os quaes protestamos sempre.

Explicam-se as exigencias do productor: a industria do film, mercê do seu desenvolvimento encarecia dia a dia; as exigencias do publico eram cada vez maiores; cada film que se fazia dantes por meia duzia de mil dollares passou a custar 30, 50, 100, 200, 500 mil dollares e mais.

As grandes producções attingiram varias vezes o milhão.

Dahi as do locador, contra as quaes reclamava o exhibidor, temeroso de por sua vez, fazer exigencias ao publico.

Este, na realidade, tinha razão. Exigir altos preços por espectaculos em casas mesquinhas como os nossos Cinemas antigos, parecia de facto um absurdo.

Dahi a construcção de edificios amplos, salões hygienicos, dignos de receber uma clientela nova, escolhida e que não discutisse preços quando lhe proporcionassem um novo espectaculo. E a evolução do preço fez-se como se fizera a dos salões de exhibição. O publico não reclamou, porque satisfeito com as novas casas, com o seu conforto, com o seu luxo discreto, com as commodidades que lhe eram offerecidas, ao par do regalo aos olhos e ao espirito com films escolhidos.

As novas casas construidas ao fim da Avenida, attrahiram ao espectaculo cinematographico um publico, inteiramente novo. Começaram a frequental-o, permanentemente, pessoas que jamais haviam entrado em um Cinema. E, dissipados com o exito incontestavel dos novos estabelecimentos, os receios por parte dos timidos, já se projectam construcções novas, mais amplas, mais luxuosas, dotadas de melhoramentos novos, dignas, emfim, de favor sempre crescente do publico que, ao contrario do que succede nos theatros, não escassea nunca, concorrendo aos bons espectaculos cinematographicos, compensando fartamente, todos os esforços despendidos por bem servil-o.

A iniciativa agora da Goldwyn, creando as grandes "soirées" do Cinema, é um passo para deante. Marca uma etapa na evolução do espectaculo cinematographico entre nós.

Não se lhe póde, pois, regatear os elogios.

GONZAGA

A. A. GONZAGA, DIRECTOR DE "CINEARTE", QUE EMBARCA HOJE PARA OS "ESTADOS UNIDOS"

卐

Todo Browning já iniciou a direcção de "The Unknown", de Lon Chaney para a M. G. M. Este novo film, cuja historia é do director Browning e foi "scenarisada" por Waldemar Young, apresenta Lon Chaney sem braços. Joan Crawford interpreta o principal papel feminino e Norman Kerry toma parte.

Todo film brasileiro deve ...

FILMAGEM BRASILEIRA

O CIRCUITO

O *Circuito Nacional de Exhibidores* já tem quasi concluidos os *tests* entre as mais votadas de cada um dos Cinemas que lhe são filiados.

Tambem, já não é sem tempo.

Ha oito mezes que se vem realizando o interessante prélio, e, pelo que podemos apreciar nas photographias que nos foram regularmente enviadas, de um modo geral, se póde dizer que houve um certo exito no emprehendimento do *Circuito*.

Entretanto, quando chegou á segunda parte do que se propuzera levar avante, isto é, justamente na prova photogenica das "Rainhas", hesitamos em affirmar o mesmo exito.

Bem sabemos, que quânto mais se approximar do programma que se propuzeram cumprir, tanto maior serão as difficuldades que se apresentarão para serem vencidas, e ahi está justamente todo nosso receio; é que ás vezes, um esquecimento, ou melhor, falta de perseverança em afastar os entraves que surjam, poderá, por exemplo, impedir que sejam feitas as provas de *camera* a todas as candidatas, e disto resultar o que talvez possa se dar com um outro concurso realizado entre nós por uma companhia americana...

Recommendamos por isso muito cuidado para que não surjam quaesquer rescentimentos, que venham augmentar os já existentes entre collegas maldizentes e invejosos, como conhecemos alguns.

Agora em Junho, vae a nova entidade commemorar o seu primeiro anniversario, e é justo, que já ahi, tenha começado o seu primeiro film de enredo.

Somos dos que depositam confiança neste grande emprehendimento pela nossa filmagem, que permittirá pelo menos, uma congregação de todos os elementos approveitaveis que dispomos, facultando a cada qual sua especialização na sua verdadeira inclinação. Mas mesmo no caso de que o *Circuito* cumpra tudo quanto prometteu, isto não quererá dizer que delle dependerá o CINEMA BRASILEIRO. Foi uma grande idéa, mas não foi a resolução do problema.

Si o *Circuito* progredir e vencer, será de certo um grande surto para o nosso progresso cinematographico, mas sua influencia não se fará sentir directamente na estabilisação efficiente da nossa *Industria*. E isto por um motivo muito simples:

A maioria dos que se filiaram á nova entidade, que interesse têm demonstrado, senão com rarissimas excepções, pelo seu progresso ou pela nossa filmagem? Alguns, poderemos até dizer, sem que a isso sejamos levados por força de expressão, se revelam verdadeiros inimigos da nossa filmagem de enredo, e não é necessario nomear-lhes os nomes, de tão conhecidos que são...

Assim tambem, no caso de um possivel fracasso, em nada influirá na marcha que vamos emprehendendo para o exito, a não ser o retardamento de uma união que resultaria na confecção de uma série de films mais perfeitos e homogeneos.

Esperemos, entretanto, os resultados.

A HELIOS FILM VAE PRODUZIR...

Escrever sobre a nossa filmagem... nem sempre se póde fazer isso levado por um impulso do coração, embora, de qualquer forma, a sinceridade deixe de existir nos factos mencionados, mesmo nos mais insignificantes.

PEDRO LIMA

Cada palavra que se vae fixar no papel sobre tal assumpto, o mais das vezes requer tanta reflexão sobre os diversos sentidos pelos quaes possa ser interpretada, que se não fôsse o resultado que ahi está patente sobre o nosso progresso de Cinema, talvez já houvessemos feito tregua a respeito.

Felizmente, compensam sobremodo todos os aborrecimentos e canseiras, e porque não confessal-o tambem, o meio já se vae modificando para melhor, quer fazendo com que alguns elementos prejudiciaes se affastem e desappareçam como por encanto, quer mesmo separando, pondo num local áparte aquelles todos que têm deturpado a verdadeira significação da palavra Cinema Brasileiro, aviltando todas as bôas intenções que poderiam se tornar em efficiencia, e que redundam tão só naquillo com que se costuma nomear por *"cavações"*.

Mas não vem a proposito entrarmos agora em semelhante assumpto, quando o que pretendemos fazer é commentar ligeiramente uma attenciosa carta que recebemos de um cinematographista, ao qual não julgavamos que a palavra "director technico e artistico" deixasse de lhe soar tão agradavelmente aos ouvidos como "productor".

Ahi a difficuldade de que fallámos acima. Como vêem, por tão pouco, recebemos emfim uma carta, cousa que jámais lograriamos, e interessante, tivemos só por isso, informações que por mais que pedissemos, até então, não tiveramos a satisfação de ser attendidos.

E é ainda graças a mesma carta, que esperamos fazer justiça, como diz o missivista, prestando-lhe uma homenagem, e isto agora, é nosso, que só nos poderá ser agradavel, caso realize o programma que se propôz, isto é, executar films de enredo.

E como esperamos que não fique tudo sómente em intenção, aproveitamos a circumstancia tão agradavel que se nos depára de mostrar aos leitores como a cada momento, surgem pessôas que executam e outras que pensam effectivar este grande ideal que é nossa Industria Cinematographica.

Pretendiamos até publicar na integra a carta que nos endereçou J. del Pichia, mas os conceitos elogiosos que nos dedica, obriga a nos cingirmos em ligeiras citações, que fazemos para informe dos nossos leitores.

Antes do mais, convém esclarecer que o film "Vicio e Belleza" da Iris Film, foi confeccionado por tres *productores*, e do seguinte modo: A firma Alvim & Freitas entrou com um terço do capital e os dois outros, um foi de Antonio Tibiriçá e outro de J. del Pichia, respectivamente, o que, de certo, nos permittirá agora, ajuizando dos esforços que tocou a cada um, julgar melhor do valor do film, que não fizemos até o presente por varios motivos, por isso que longe estavamos de suppôr que nossa opinião a respeito fosse capaz de lograr impressionar um productor, a ponto de fazel-o crêr que tivessemos dado uma opinião que ainda não escrevemos...

Vejamos, entretanto, o que a Helios Film, ou melhor Del Pichia & Cia. nos promette ainda para o anno corrente.

Organizado seu programma, delle faz parte a montagem de uma installação cinematographica das melhores que possuimos, dado talvez o tirocinio de mais ou menos quinze annos do seu organizador.

A seguir, vem a divisão das diversas secções technicas, que abrange todos os ramos, menos o da confecção de films de enredo, talvez porque fosse desejo de José del Pichia provar que a sua entrada na vida de publicidade, após tantos annos de retrahimento, se iria dar com os seus esforços pelo Cinema Arte.

E elle nos informa a respeito:

"Em organização a cargo de Antonio C. da Fonseca, estão confiados dois films de enredo. No momento, escondemos a escolha dos argumentos, mas podemos adiantar que são extrahidos de autor nacional já fallecido, um dos quaes especialmente adaptado á actualidade e com grandes montagens".

Não resta duvida, o que ahi fica traçado, se fôr levado a effeito, representa o producto de um grande esforço, tanto mais louvavel quanto resulta de um trabalho constante. E' preciso, no entanto, proseguir sempre com perseverança.

Nada de illusões, e, se a Helios Film conseguir produzir e se impôr pela sua technica e elementos que congregue pasa collaborar no desenvolvimento da filmagem brasileira, honesta e perfeita, póde contar comnosco, e Cinearte se ufana de poder emprestar tambem seu concurso a José del Pichia e Filhos, visualisando o progresso do Cinema Brasileiro, no dia em que todos saibam comprehendel-o devidamente.

MAXIMO SERRANO, UMA DAS REVELAÇÕES DO "THESOURO PERDIDO"

SCENAS DE "FOGO DE PALHA"

IRENE RUDNER, ESTRELLA DE "O DESCRENTE"

LOLA LYS, ESTRELLA DO "THESOURO PERDIDO" DA PHEBO

JURACY SANDALL, ESTRELLA DO "VALLE DOS MARTYRIOS" DA AMERICA-FILM

A Cinearte
Admiração de
Juracy Sandall
15-3-927

A CINEMATOGRAPHIA EM PERNAMBUCO

O Cinema Royal exhibiu a "Historia de uma Alma", fita de assumpto religioso preparada pela novel empreza "Vera-Cruz Film".

Este facto constitue uma victoria notavel por diversos motivos.

Imagine o leitor que são 302 amadôres, membros aliás, das melhores familias de nossa terra, que tendo por mira unicamente a propagação da vida e milagres de Santa Therezinha do Menino Jesus, formam o elenco de artistas desta pellicula extraordinaria.

Estão ali representadas todas as idades: ha criancinhas de berço, inconscientes do papel que as fazem representar e até pessoas que já se vão ansiando da ancianidade.

Merece tambem especial menção a facil interpretação, a compenetração dos artistas, que evidentemente se esmeraram em assumir o porte, as expressões, o sentimento dos personagens, que procuraram imitar com um cuidado e gosto raramente vistos.

Não quero affirmar entretanto que seja um trabalho artisticamente inatacavel; porém, todos hão de concordar em que ha scenas de uma realidade e naturalidade incomparaveis; scenas que enternecem, que edificam, que impressionam, que commovem até.

Crente ou materialista não se póde o espectador furtar, a um impulso de sympathia á angelica creatura, que foi a mimosa freirinha de Lisieux.

E a empreza foi neste particular de uma felicidade ou melhor de um escrupulo digno de registro; as tres artistas, que interpretaram o papel de Therezinha, nas differentes épocas de sua vida, em criança, adolescente e afinal recolhida ao Carmello, de tal maneira se compenetraram de seu dever, de tal modo encarnaram a personalidade da delicada santinha que a gente tem por vezes a impressão de estar realmente acompanhando a vida daquella jovem eleita.

Então a ultima, cujo nome não posso deixar de citar, a gentil senhorinha Noemi Salgado Gomes de Mattos, chega a parecer-se extremamente com a autora do papel que desempenha.

Os Srs. Vergueiro & Cia. creadores da Vera Cruz Film — merecem por conseguinte os mais enthusiasticos e calorosos parabens; além do mais têm a incontestavel gloria da edicção do primeiro film sacro no Brasil.

Merecem parabens pelo esforço, pelo trabalho, pela perseverança com que alcançaram uma victoria, que até pelos proprios auxiliares e amadores era julgada inalcançavel; a conclusão e exhibição da "Historia de uma Alma" e "Vida e Milagres de Santa Therezinha do Menino Jesus".

Merecem parabens ainda pelo exemplo de dedicação, de abenegação mesmo, com que metteram hombros a uma tarefa, que os entendidos reconheciam como difficilima, senão impraticavel.

E elles venceram galhardamente. Esta victoria constitue bem um exemplo para nós todos e um incentivo tambem.

Quem tem, como nós, uma historia tão cheia de feitas brilhantes; quem possue riquezas naturaes incalculaveis; quem precisa de entrar e vencer na concorrencia universal, não póde nem deve monosprezar este esplendido

(Termina no fim do numero)

ALMA QUE

quelle solar assemelhava-se a um lago eternamente tranquillo até o dia em que regressou de uma universidade estrangeira, onde estivera durante quatro annos, o unico herdeiro de Peter Grimm, o joven Frederico, de maneiras doces e sorriso acolhedor. Logo nos primeiros dias pôde Frederico notar a differença que aquelle tempo havia operado em Jenny, transformando a creança irriquieta e trefega que elle deixára numa mulher adoravel de graça e "donaire". Os seus olhos cubiçosos voltaram-se logo para ella. Cansado de ser enganado pelas mulheres bellas e espertas que lhe apanhavam o dinheiro e troçavam delle, queria agora possuir

Ha duzentos annos passados, os primeiros membros da familia Crimm trouxeram para o Novo Mundo uma collecção de rosas e tulipas da Hollanda e era ainda nessa mansão de paz e de fortuna que vivia entre moinhos e flores, Peter, o velho tio Pedro, como era conhecido.

Mas, Peter, que passava os dias todos embrenhado pelos seus jardins eternamente floridos, não cultivava apenas plantas: Haviam crescido á sombra da sua caridade duas flores radiantes de mocidade e belleza. Jimmy, creado por elle desde a infancia e Jenny, filha de um dos seus maiores amigos já fallecido. Almas cheias de gratidão pelo seu bemfeitor Jimmy e Jenny inclinavam-se para Peter, como o heliotropio para a luz do sol e rodeavam-no de carinhos tornando-lhe a existencia um sorriso constante, fazendo-o esquecer a morte que já lhe espreitava os passos. A vida na-

VOLTA

aquelle lyrio immaculo e paraisso, contou ao tio Peter a paixão que lhe fizera despertar Jenny. O velho radiante de contentamento por poder deixar feliz a joven que elle vira desabrochar ao calor dos seus cuidados, pois casando-a com Frederico, seu unico herdeiro, garantia-lhe um futuro promissor, não attentou na tristeza de que se cobriu o semblante de Jenny quando elle lhe communicou esse seu grande desejo. E' que um amor leal e simples unira ha muito os corações dos dois orphãos que, na infelicidade de não terem mãe nem pae com quem repartir a larga messe de carinhos, natural em suas almas affectivas, haviam-se deixado dominar inteiramente por essa paixão. E não restava aos dois enamorados a menor esperança, pois o velho Peter, fraco em demasia, ameaçado de succumbir a um abalo mais forte, não podia de modo algum ser contrariado e nem a isso se atreveria Jimmy nem Jenny, avisados que estavam dessa desgraça iminente pelo medico, velho amigo da casa. Este, no entanto, conhecedor da affeição existente entre ambos, procurara por bons meios dissuadir Peter dessa união, ao que elle se recusara por ignorar a verdadeira causa. Nunca observara que as relações dos dois orphãos haviam, ha muito, ultrapassado os limites do fraternal affecto. Havia tambem no solar do velho Peter um garotinho, o William, filho de Annamarie, uma joven que carregava muito comsigo o segredo do nascimento daquella creança, a ninguem revelan-

(Continúa no fim do numero)

ENTRA ROLLEAUX!

EDDIE POLO, ESTEVE NO RIO

vel popularidade encerra este nome! Eddie Polo appareceu aqui nos velhissimos tempos da Universal, em pequenos papeis de films de 1 ou 2 partes porque mesmo naquelle tempo não haviam maiores...

Num film, vinha com um punhal querendo matar Marie Walcamp, era um dos bandidos de uma quadrilha que Edwin Brady chefiava contra Allan Holubar, depois fazia um detective numa comedia de Ernest Shields, etc.

Mas a primeira vez que o vimos foi em "Os Campbells vêm ahi!" com Francis Ford e Grace Cunard. Não é que elle se tivesse destacado, mas chamou a nossa attenção pela sua semelhança que tinha como um conhecido, que foi notada por um amigo commum que estava ao nosso lado:

— Aquelle ali não se parece com o Alberto?

Depois veiu a febre pelos films de séries: "A rapariga mysteriosa" já tinha attrahido milhões de espectadores e, veiu, então, a "Moeda Quebrada", onde Eddie Polo appareceu como "Rolleaux", papel que marcou todo o seu prestigio e sua popularidade. Nas primeiras scenas não logrou muita attenção. Elle fazia apenas um pobre mi-

"ROLLEAUX" DA "MOEDA QUEBRADA"

"PEDRO" DA "HERANÇA FATAL"

To the Cinearte with sincerest wishes Eddie Polo

EDDIE POLO E UMA DAS FIGURAS DE SUA COMPANHIA COM A. A. GONZAGA E PAULO WANDERLEY DO "CINEARTE"

Os films de séries... Como estão desmoralizados. Ha muita gente que não os aprecia, embora hajam muitas meias duzias de carreteis de pellicula que não valem uma parte de um film de séries.

E o peor é que ha tambem em grande numero, quem julgue o Cinema por elles. E' verdade que ha muitos productores que com um villão, um mascarado, um tronco de arvore, e uma serra, e um mappa dividido em dous ou tres pedaços, fazem meia duzia desses films, mas justo é salientar que já tivemos bôas producções no genero.

O livro tem os trabalhos literarios, mas tambem tem as aventuras de Buffalo Bill ou de Sherlock Holmes e as anecdotas. O Cinema tambem é assim.

Ha os "Varietés", os films de Von Strohein, Griffith, King Vidor, Henry King, mas tambem tem os seus films de séries e as suas comedias.

Dizer que o Cinema não é arte com a exhibição de um film de séries é injustiça.

Entretanto, alguns delles tem um sabor especial e sobretudo a popularidade... qualquer cousa que só os seus apreciadores comprehendem...

Mesmo os que não se limitam a acompanhar o movimento intellectual pelas criticas que publica o "Nouvelles litteraires", tem lá um dia que, por displicencia, olhe o canto da estante e pegue "As aventuras de Houdini. No Cinema é assim. Os apreciadores do Cinema-Arte e que olham com desprezo para os cartazes dos films de Jack Dougherty, George B. Seitz, Pearl White, têm o seu dia em que "um amigo lhe faz entrar num Cinema para ver um film de séries por que nada tinha o que fazer"...

E, muitas vezes gosta.

E' mesmo natural quando não se trata de uma producção inferior de que não escapa tambem o Cinema Arte...

Com este nosso costume de termos systematicamente um film novo por semana, seja elle qual fôr, fica-se saturado de tanta rosa pisada, tanta heroina trancada num quarto pelo villão, tanta policia montada do Canadá, heroes que salvam casas hypothecadas e detalhes de pontas de cigarro, que, as vezes somos obrigados a acompanhar o film que está levando no Cinema do bairro onde mora a avózinha. Quando elle é dos bons, insensivelmente vamos visitar a avózinha todos os domingos. E seria possivel, deixarmos pela metade, um film de "Rolleaux"? ah! "Rolleaux"! Que formida-

seravel, com paletot fechado e bonet desabado nos olhos, que servia ao "Conde Frederico". Na scena em que este lhe dá aquelle socco, chegou mesmo a ser abandonado.

Mas, quando, em represalia, elle vae servir á sua rival, a "Kitty" e a defende logo na lucta do hotel, jogando homens para todos os lados, tomou conta da platéa apezar da presença de Francis Ford e Grace Cunard que já tinham popularidade e admiradores.

O systema de luctar, americano, era tambem novo para as nossas platéas e o successo foi simplesmente formidavel.

Logo na segunda-feira, quando entrava uma série nova, quem passasse pela rua da Carioca julgaria que o Iris era um Stadium ou um rink

Entra "Rolleaux"! Quem disser que este film naquella época não lhe causou agradaveis emoções é um mentiroso.

Surgiu a "torcida" no Cinema. O Iris mantinha dous carpinteiros para concertar as cadeiras depois das sessões. Este facto é authentico

A popularidade e admiração por Eddie Polo chegou ao auge. O povo entrava na antiga casa da rua da Carioca como uma avalanche.

O "Boi", appellido que recebeu o porteiro da entrada de segunda classe, ficou um dia esmagado pela massa de povo. Jogavam chapéos para o alto a um socco de "Rolleaux".

Era o Cinema tambem que entrava com a sua força, pondo a platéa num delirio furioso, num "frenesi" jámais visto em outro espectaculo. Um dia que o Iris já estava em obras, preparando o seu novo predio, encheu-se dagua e de goteiras com um grande temporal.

Era espantoso ver-se a casa cheia, sem orchestra, com o publico de guarda-chuva, em pé nas cadeiras, applaudindo "Rolleaux"!

Quando já em "Cody, o invencivel", elle levava uma pancada na cabeça e cahia sem sentidos, era chocante vêr o estado da platéa e, foi verdade, muitas vezes se viu gente chorando!

Tal é "Rolleaux" Nasceu em S. Francisco. Diziam a principio que era italiano. Elle tem dito que não em todas as occasiões, com a excepção duma entrevista que concedeu, em tempos, á jornalista cinematographica, Lillian Conlon.

Desde creança revelou grande habilidade como athleta. Com 2 annos, já sabia andar com as duas mãos e aos

sete era um mergulhador extraordinario. Mocinho, trabalhava nos melhores circos do mundo, como acrobata, mergulhador, saltador e domador de féras. Começou com a troupe Siegrist Silbon e trabalhou sob os toldos de Barnum e Barley e depois Ringling Brothers.

Com um paraquédas, deixou-se cahir de um aeroplano que girava em volta da Torre Eiffel, assombrando Paris, e reclama para si a gloria de ter sido o primeiro acrobata que "aparou" outro, depois de um triple salto mortal. Tem talvez o record de mergulhador, pois desceu a 40 e cinco metros de profundidade, e o de vinte e cinco, em pleno oceano, quando pulou de um vapor para impressionar chapas photographicas.

Conhece "Jiu-Jitsu — Uma vez chegou a Los Angeles um dos grandes profissionaes desse sport, de nome Ito, que ia lutar com Rolleaux e este tão convencido estava que declarou:

— Creio que aprendi algumas coisas novas que o japonez ignora, e parece-me que poderei derrotal-o. Em todo caso, se o não vencer, tenho certeza de que elle não se esquecerá facilmente que eu entrei no match.

Sem nunca ter toureado, entrou numa arena para ser filmado em algumas scenas da "Moeda Quebrada" e sahiu-se bem.

De outra vez, em motocycleta, trepou por um penhasco, em risco de vida, mas chegou ao seu destino sem lhe acontecer cousa alguma.

Como salteador, bastam os saltos da "Moeda Quebrada", film que póde ser desprezado, mas Emerson Hough foi mais feliz com ella do que em "Bandeirantes"...

Luctador sem igual, seu physico é invejavel e diz elle que qualquer um póde chegar a ter o seu corpo, fazendo exercicios. Num dia, Mrs. Frank Compton, sobrinho do Presidente Wilson, assistindo a filmagem do "Rei do Circo", ficou tão enthusiasmada pelo seu trabalho que fez questão de felicital-o.

Tal é Eddie Polo.

Pois foi este homem que passou pelo Rio, modestamente, procurando ser incognito, mas descoberto por pessoas que de terra o avistaram no navio.

Fomos dos primeiros a procural-o. Até elle nos conduzir a um "luncheon". Estivemos silenciosos a considerar se era realidade estarmos deante de "Rolleaux".

Elle já tem edade, o cabello já apparece um tanto grisalho, mas o seu sorriso ainda é jovial. A sua palestra é agradavel. — Fala com a entoação de voz de um brasileiro. Está mais gordo e mais forte ainda. Um homem a quem se póde chamar verdadeiramente um "gentleman".

Delicado, extremamente social, é de uma cortezia admiravel. Mostra interesse pelas cousas mais significantes. Não da importancia aos seus trabalhos e a elles se refere como méros exercicios. Tem a memoria espantosa. Se lhe mostravamos uma photographia, elle dizia o nome do film, o dia em que foi tirada, e o nome de todos os "extras" que estavam ao seu redor. Parece que se sympathisou comnosco tambem, immediatamente.

Ficamos á vontade como amigos velhos. Levamos uma quantidade de photographias suas e elle com isso, fez uma série de reminiscencia agradabilissima. Pediu algumas porque só tinha cartões postaes.

Fez lisonjeiras referencias a "Cinearte" quando lhe mostramos o primeiro exemplar que tinha Emil Jannings na capa, mostrando-se admirado pela sahida semanal de nossa revista.

Fez considerações sobre o artista de "Varieté" de um Frederick Smith.

Foi então que fizemos a primeira pergunta:

— Como veiu parar na America do Sul, Mr. Polo?

— Logo que deixei a Universal, depois de passar seis mezes num hospital com os braços quebrados, fui para Europa.

Estive em Londres, Vienna, Berlim e Munich, e em cada uma dessas cidades, excepto Londres, fiz um film. Ultimamente estava trabalhando em Paris num "sketch" de "Farwest" e fui convidado a ir para Buenos Aires. Firmei um contracto com o Cairo, trago toda a minha pequena companhia, eis-me aqui de passagem.

— Mas em tempos não prometteu vir á America do Sul?

— Sim, mas as informações que tinha eram que era muito inhospita!

Explicamos então que concebiamos bem a veracidade desta informação, quando o proprio gerente da Universal de então, Lightig, para arranjar augmentos de ordenado, fazia ver aos escriptorios de New York, o seu "sacrificio" de viver num paiz cheio de febres, entre indios, etc., etc.

— E entretanto—disse Rolleaux—já estou vendo o que é a America do Sul.

O Rio de Janeiro foi além das informações que recebi. Tanto que pretendo voltar aqui. E Eddie mostrou-se tambem admirado de possuir tantos admiradores aqui. "Não calculava"!

Dissemos que se lembrasse dos seus films e elle nos contou que "Moeda quebrada" ainda está passando em Cuba.

— "Aqui no interior do Brasil tambem ainda está correndo" — dissemos nós. E a palestra cahiu para os seus films.

Elle acha que o seu melhor film foi a "Moeda", mas gosta mais da "Herança fatal". Não gosta muito do "Phantasma Pardo". Perguntou se tinham gostado das luctas "Cody, o invecivel". Perguntamos por Noble Johnson, o "Sóla". Elle fez os maiores elogios.

E' um homem forte, muito forte — repetia. Então não gostaram das minhas luctas com elle.

Ahi começamos a perguntar por outros artistas. Disse elle que Marie Walcamp está casada e abandonou a téla.

Sam Polo ainda está nos Estados Unidos. Que Jay Marchant, que tambem tem sido seu director, é seu cunhado. Que tem saudades dos velhos tempos da Universal City com Salisbury, Ruth Clifford, Herbert Rawlinson, Dorothy Phillips e outros.

Fez elogios a Priscilla Dean. Disse que pediu por ella e por muitos outros na Universal.

— Porque deixou a Universal, foi a nossa mais ousada pergunta.

— Intrigas, sómente intrigas. Fui muitas vezes convidado a trabalhar fóra com melhores salarios, mas eu gostava da Universal e queria ser grato.

Entre estas propostas, conta-se a de Stern, (cunhado de Laemmle e director da secção de comedias). Não acceitei.

Quando fechei novo contracto com a Universal, elle talvez com receio de que eu contasse o caso a Laemmle, "double crossed me", com certeza. Muitas vezes o velho Laemmle chegava, e me dizia: "Você é máo rapaz" e eu nunca sabia porque.

Eu tambem queria deixar as séries e fazer films de cinco partes, mas Laemmle achava que não.

E com algumas mais divergencias do director, acabamos não reformando o contracto. E dizer-se que Hoot Gibson, de quem gosto muito aliás, um rapazinho que trabalhava nos films de Harry Carey e que começou a fazer films de 2 partes por interferencia minha, já chegou a "estrello" das "Jewels"! "Rolleaux" deixou transparecer, não despeito, mas uma lamentação de ter deixado a Universal.

Para alegral-o, perguntamos por Malvina.

— Linda menina, não acha — disse elle. Está casada com um mexicano. E' um bom rapaz. Disse depois que na Allemanha "Casamento ou luxo" foi passado, tendo unicamente na reclame o nome de "Malvina, filha de Eddie Polo".

E "Rolleaux" disse muitas cousas mais, relembrou uma porção de factos, conversámos sobre as suas antigas "leading-women", Madga Lane, Vivian Reed e outras.

Fomos depois a Agencia da Universal. Lá foi reconhecido e juntou gente. Começou a distribuir cartões postaes e quasi foi assaltado.

Esta imprudencia elle repetiu depois numa sorveteria. Alguem perguntou-lhe por que não fazia um film no Brasil.

— Teria muito gosto, como recordação. Tenho feito um film em todas as cidades por onde passo.

As seis horas o "Alcantara' partia para Buenos Aires, levando: consules, lords e outras personalidades eminentes.

O caes estava repleto de uma multidão que gritava o nome de "Rolleaux".

A nota maxima foi um garoto que, trepado num guindaste, gritou: — Lembranças ao "Sóla!"

Barbara Bedford é estrella de "Liof an Actress", da Chadwick.

Entre os dez melhores films escolhidos por um grupo de criticos e artistas allemães, num concurso levado a effeito pela revista berlinense "B. Z. Am Mittag", estão as seguintes, que já vimos ou ainda veremos: "Potemkin", "Ben Hur", "Leque de Lady Margarida", "Em Busca do Ouro", "Varieté", "Sonho de Valsa", "Fausto", "O Barqueiro do Volga" e "What Price Glory".

Owen Moore trabalha com Sally O'Neil em "Becky", da M. G. M.

Eddie Cline, novo director da Paramount, dirigiu tão bem "Let it Rain", de Douglas Mac Lean, que este o exigiu para seu director, novamente em "See You Later".

EM "PUNHALADA MYSTERIOSA" — NUMA VELHA COMEDIA

THE BIG PARADE — METRO - GOLDWYN - MAYER

A PEQUENA QUE EU AMEI...

— Não ha duvida que é uma cartada que ella está jogando, opinou Silas Gregg, o sabichão da aldeia. Quando uma viuva começa a procurar caras novas, temos complicação na zona, podem estar certos disso.

— A verdade é que ella já não tem mais marido, Silas, observou timidamente a Sra. Smallways, é como si fosse uma moça solteira, e não vejo nenhum mal nisso, pelo menos no meu fraco entender.

Do alto da sua superioridade, Silas considerou por alguns momentos a sua interlocutora, e redarguiu:

— Ella tem um filho, não é verdade? E dando um ar grave ás suas palavras de modo a atemorizar os seus atemorizados ouvintes:

— Nunca se póde saber de que qualidade eram os paes das creanças que a gente adopta, si é que ellas tiveram paes. Ninguem sabe os máos costumes que ellas um dia pódem revelar. E si John Middleton não a tomar em aversão, um dia poderá casar-se com a tal creaturinha. De qualquer forma, essa coisa não cheira bem...

— Eu cá por mim acho que Silas tem muita razão, aventurou a Sra. Jim Winward. Não sei porque diabo quer ella metter dentro de sua casa uma creatura completamente estranha. E' coisa que nunca se viu. Creio que ella devia contentar-se com o filho que Deus lhe deu.

— Isso é o que se chama tentar ao Creador, é o que é! exclamou a Sra. Nugent, como pronunciando a sentença definitiva sobre a questão.

E todos abanaram a cabeça gravemente, ante a perspectiva da ultima resolução — que chamavam dissolução — da Sra. Middleton. Essa placida e bôa dama passára a vida a desejar uma filhinha, e agora ia ter os seus anhelos realizados.

Incumbira o velho Reverendo Rathburn de arranjar uma pequena orphã que ella pudesse adoptar como filha, formulando para isso planos e especificações tão elaborados como si se tratasse da construcção de um navio de guerra; queria um anjinho de cabellos negros e annelados, de genio manso e boas maneiras. A Sra. Middleton tinha convidado todos os visinhos e amigos a comparecerem á sua casa por occasião da chegada da menina, e este era, afinal, o dia tão anciosamente esperado.

Ella contemplava o pequeno jardim fronteiro a sua casa com visivel satisfação. Ali estavam reunidos todos os convivas, as mulheres ostentando os seus mais ricos vestidos crinolines domingueiros e os homens com as suas meias brancas muito limpas e compridas calças colladas ás pernas. Pequenas mesas dispostas sob a grande macieira, cobriam-se de guluseimas e perfumado vinho de cidra, e em torno as respeitaveis matronas palravam com a satisfação de verdadeiras creanças. A nova touca da Sra. Peterson era na verdade um complemento para qualquer festa, pensava a dona da casa. E a Sra. Smallways está hoje com um ar todo doçuras. Até Silas Gregg metteu-se em roupas novas. Oh! ella devia tambem ter comprado um terno novo para o seu John. E a proposito, onde estava John? Com certeza não se teria deixado ficar lá no campo, mettido nas suas eternas calças-avental... Elle estava um tanto escabriado com relação á sua futura irmã adoptiva. E a Sra. Middleton mandou o seu velho empregado atraz do rapaz.

John estava no gallinheiro, sentado de pernas cruzadas como um alfaiate no topo de um barril, de cabeça pendida e com uma expressão de desconsolo no seu rosto infantil. Que diabo havia dado na telha de sua mãe? indagava elle a si mesmo, sem comprehender a razão porque ella queria a viva força uma menina. Umas creaturas que só serviam para dar trabalho, constipando-se com qualquer mudança de clima, chorando se a gente lhes faz qualquer brincadeira, não se podendo entrar de soccos com ellas, porque a mamãe não deixa. Não podiam subir nas arvores, nadar no rio... emfim, umas creaturas que não serviam para nada. John estava desolado! Num momento veio-lhe a vontade de ir-se embora; a vida lhe seria insupportavel na mesma casa com uma rapariga. E si elle morresse? Ah! então sua mãe se arrependeria de ter mettido aquella creatura dentro de casa. Mas elle jurava que nunca se approximaria da intrusa. Eram taes os negros e tetricos pensamentos do inditoso John, quando o rumor de rodas e de passos de cavallo vieram tiral-o das fundas scismas.

Era a estranha que estava chegando, e uma curiosidade sadia dominando as morbidas que lhe trabalhavam o espirito, fizeram-no mover do logar em que estava, e dirigir-se para o canto da casa, donde podia ver sem ser visto.

E no velho carro que acabava de parar deante da casa, John viu aquella que tanto o preoccupava, num vestidinho de ramagens vivas e cheio de babados que começavam abaixo do corpinho ajustado ao busto gracioso. E os seus labios eram vermelhos como cerejas, as suas faces duas romãs; os cabellos lhe cahiam em cachos pretos sobre os hombros, e os olhos pardacentos arregalavam-se reflectindo a agradavel emoção e se fixavam um pouco atemorizados no grupo que estava deante de si. O Reverendo Rathburn deu-lhe a mão para ajudal-a a descer do carro, e a Sra. Middleton acolheu no seu amplo peito a graciosa cabecinha.

John assistiu ás effusões e por fim retirou-se tomado de profundo desgosto, cheio de raiva e de ciumes, e foi buscar refugio entre as suas gallinhas. Ah! elle havia de mostrar-lhes. E como se quizesse mostrar desde logo

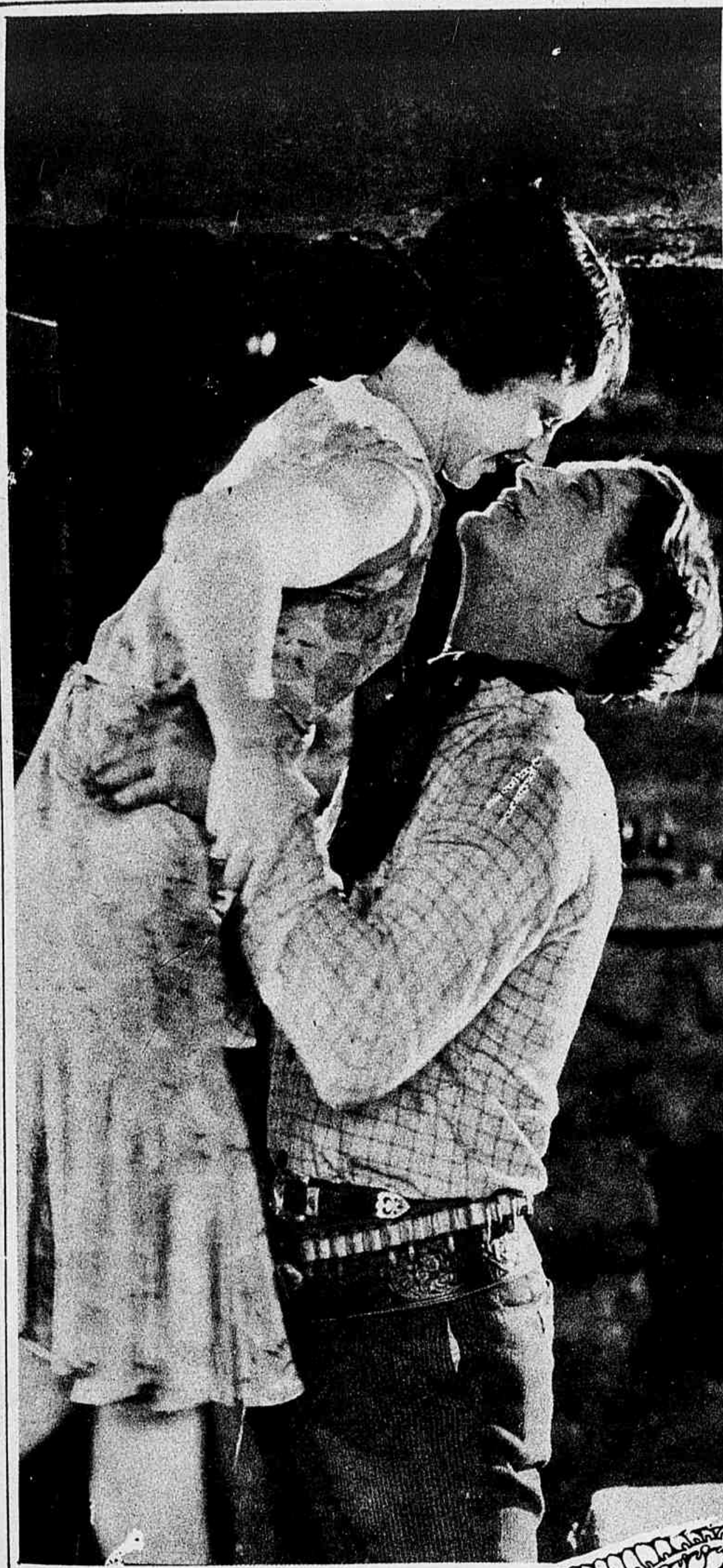
(*Termina no fim do numero*)

Só o Cinema possue uma
ALLA NAZIMOVA
e sua arte admiravel...

THE BIG PARADE — METRO - GOLDWYN - MAYER

O FILHO DO OESTE

(MAN FROM THE WEST)

FILM DA U. PICTURES CORPORATION

A fazenda da Barra, famosa em tempos idos, pela fartura de suas pastagens e pela pureza de sangue do gado que criava, convertera-se gradualmente numa coisa desprezivel para os "cowboys", em fazenda de "touristes", logar de recreio de gente da cidade.

Se Art Louden continuava como feitor da fazenda, era unicamente pela grande amizade que dedicava ao patrão, cuja fortuna elle tinha esperanças de vêr restaurada um dia.

Varios eram os hospedes de Bill Hayes. Trefegas raparigas, um campeão de Box e o seu treinador, uma millionaria, a tia Susan, etc. levavam ali vida alegre e despreoccupada, nenhum delles, no emtanto, conseguindo captar as sympathias de Art Louden.

De uma feita, Bill annunciou-lhe que deveriam chegar novos hospedes, dentre os quaes o capitalista Lloyd Miller e sua filha, Iris, premiada num recente concurso de modestia e simplicidade. Art teve curiosidade de conhecel-a immediatamente e foi ao encontro da diligencia que a transportava. Achou-a linda é verdade, mas teve logo uma disillusão, vendo em Iris uma creaturinha autoritaria.

A attitude do "cowboy", repellindo-lhe as indelicadezas, impressionou-a. Iris viu nelle o seu ideal, o homem superior e forte, de tempera rija e o seu coraçãosinho altivo pela vez primeira bateu de amor.

Passaram-se os dias, Iris approximava-se sempre de Art, que a tratava com superioridade, disposto a fazer-lhe quebrar o orgulho desmedido, obrigando-a a render-se submissa á sua vontade.

De uma feita, Art teve uma desintelligencia com alguns hospedes, chegando mesmo a vias de facto. Despediu-se da fazenda e partiu para a sua cabana, em companhia de seus dois amigos fieis, o seu cavallo e o seu cão. Nessa mesma noite, a tia Susan era roubada em todas as suas joias.

Attribuiram o delicto a Art. Iris, crendo-o innocente, resolveu ir avisal-o de qu

(*Termina no fim do numero*)

"ROMEU E JULIETA" OUTRA VEZ NO CELLULOIDE...

Fred Niblo que tem "Ben Hur" a seu credito, e é actualmente o mais bem pago dos directores da M. G. M., vae dividir o seu tempo entre esta empreza e a United Artists. Elle está sob um contracto de tres annos com a M. G. M., mas esta entrou num accordo com Joseph Schenk pelo qual Fred dirigirá dois films para a United e um para a Metro, dois novamente para a United, e assim por diante. Por este processo alternado elle completará quatro films annualmente, o que já é alguma cousa para um homem que gastou dois annos para terminar "Ben-Hur".

O que nós desejamos saber é como Fred vae ter tempo de agir como mestre de cerimonias nos grandes acontecimentos sociaes e cinegraphicos de Hollywood.

E' verdade que os films de Fred Niblo são muito bons, entretanto os seus discursos são ainda mais inspirados, e seria uma pena elle deixar de falar — perderia o Cinema o seu maior orador, o seu Demosthenes.

— A historia de "The Tender Hour", que George Fitzmaurice está dirigindo para o First National com Billie Dove e Ben Lyon nos principaes papeis, é passada em Paris e na Russia nos mezes que precederam a Grande Guerra. Alec B. Francis, Montagu Love e Laska Winter estão no elenco.

—Fay Wray quasi desconhecida até ser escolhida por Von Stroheim para o papel de heroina em "The Wedding March" vae ser a estrella de "The Devil Is Alive" que Herbert Brenon dirigirá para a Paramount.

—Kilty Kelly não é mais o nome da encantadora "descoberta" do First National a estrear ao lado de Richard Barthelmess em "The Patent Leather Kid"; mudou-o para Molly O'Day.

— A China já tem a sua cinematographia bem adiantada. Os leitores poderão avaliar o progresso do Cinema chinez diante dos seguintes dados: De 1921 a 1923 foram produzidos seis films. Em 1924, 14 foram feitos; em 1925, 37; e em 1926 cerca de 57 films chinezes foram exhibidos, a maior parte dos quaes com grande successo. Com certeza na China não ha "cavadores".

— Diante do successo de "Somos da Patria Amada" e "We're in the Navy Now", a Paramount vae estrellar Wallace Beery em "We're in the Air Now". Vamos ver agora si Wallace faz alguma cousa sem Raymond Hatton, o seu companheiro nos dois primeiros films.

— "The American Eagle" é um film da Universal sobre a Aviação Americana, na guerra mundial. Emory Johnson será o director e o elenco inclue Raymond Keane, Barbara Kent, nova estrella da Universal, Nigel Barrie, Marcella Daly e outros.

— "The Silent Sister", o primeimeiro film da Producers Distributing a ser feito em Berlim, no National Studio, será dirigido por Mario Bonnard e interpretado por Elizabeth Pinajeff, Helga Thomas, Hans Mierendorff, John Loda e outros.

SCENAS DE "LONG PANTS", COMEDIA DE HARRY LANGDON

ELLE, ALMA BENNETT E BETTY FRANCISCO

OS ULTIMOS DIAS DE POMPEIA

Entre os mais festejados athletas de Pompeia destacava-se Glaucus, moço atheniense, de corpo esculptural, muito admirado por Julia, donzella romana, filha de Diomedes, um dos dignatarios e poderosos da cidade. Glaucus, porém, amava Ione, uma grega como elle, pupilla do egypcio Arbacés, que por sua vez se achava ardentemente apaixonado por sua linda protegida.

Um irmão de Ione, Apécides, havia já succumbido á influencia maligna do astucioso Arbacés, fazendo-se sacerdote do culto de Isis, a poderosa divindade do Nilo. Tratando de eliminar o ultimo obstaculo que se interpunha á realização dos seus desejos, Arbacés faz prohibir que Ione jamais veja o joven atheniense, accusando-o de reprovavel conducta.

Querendo vencer esta difficuldade que lhe oppunha o egypcio, Glaucus manda á sua amada uma mensagem de amor, levando-a Nydia, uma joven céga, escrava, cuja belleza e dotes espirituaes haviam feito com que o mancebo a comprasse, livrando-a do antro de perdição do seu antigo dono. A bella ceguinha, si bem que silenciosamente enamorada de Glaucus, acceita a dolorosa incumbencia, mas ao chegar á casa de Ione sabe achar-se ella no palacio do astucioso egypcio, e conhecendo a sorte de libertinagem a que se entregava este, corre a avisar a Glaucus, que surprehendendo o seu rival em suas praticas supersticiosas para conquista o coração de Ione, consegue então resgatar a donzella, não sem ter lutado muito para domar a opposição que lhe fazia o egypcio.

Reconciliados, e fixo o noivado dos jovens, começa a ciumenta Julia, filha de um dos grandes de Pompeia, não por amor, mas por vingança, a querer conquistar o joven athleta. Para o conseguir, pede ao embusteiro Arbacés que lhe dê um filtro amoroso que faça retornar para ella o affecto de Glaucus. Vendo-se impossibilitado

para tanto, offerece-lhe o advinho uma bebida venenosa que misturada ao vinho, alienaria a razão de quem quer que a tomasse.

Nydia, em sua obsessão amorosa por seu senhor e na esperança de um dia ser por elle amada, furta a droga emquanto Julia dormia, e elle mesma mistura-a com o vinho que ia servir a Glaucus, crendo ser a beberagem um filtro amoroso que lhe traria a si o affecto do joven. As consequencias foram fataes: Arbacés acabava de assassinar Apécides, e aproveitando-se do transtorno m e n t a l de Glaucus, accusa-o de haver commettido o crime. Nenhuma explicação ou defesa pode apresentar o joven, sendo condemnado pelo tribunal de Pompeia a lutar, desarmado, no amphitheatro, com um leão furioso.

Na prisão, emquanto esperava pelo dia em que seria levado ao circo para a sentença infamante, relaciona-se Glaucus com os adeptos de uma seita, chamados de Nazarenos, e graças á nova fé, aprompta-se o sentenciado para a morte, que lhe viria abrir as portas de uma nova vida. No dia marcado, entra Glaucus no circo e para pasmo dos oitenta mil espectadores ali reunidos para o festim de sangue, a fera parecia respeitar o joven, mantendo-se á distancia, como dominada por uma f o r ç a invisivel. A multidão, absorta, começava já a pedir a introducção de uma outra féra no circo, quando se faz ouvir a voz de um dos sacerdotes de Isis. E em pleno amphitheatro accusa elle a Arbacés como verdadeiro autor do crime pelo qual ia Glaucus responder innocentemente. E' um momento de alta sensação. Arbacés, o egypcio, levanta-se e t e n t a desmascarar o accusador, emquanto o publico prorompe em brados, pedindo a morte do verdadeiro criminoso.

O egypcio, imperturbavel, contempla o accusador cara a cara. Depois, virando-se para o Vesuvio, que começava a sua terrivel erupção, grita para o povo, insinuando ser o phenomeno causado pelos deuses para salvar a sua honra:

— Ali está, Pompeia, a tua terrivel sentença!...

E mal acabava de falar, um tremor de terra fez desabar todos os pesados muros do circo, aplastando um grande numero de espectadores. Emquanto isto, em golfões de fogo e cinzas, vomitava o vulcão a morte por todos os lados. A multidão atropelava-se, pelas portas, procurando escapar á sepultura que se abria a seus pés. Havia gritos de angustias. Horror. Desesperação. Em pleno circo, livre, o primeiro pensamento de Glaucus é o de salvar a sua Ione daquella terrivel catastrophe. Mas onde ir encontral-a? A confusão reina por toda a cidade. A casualidade os reune por um instante. O desabamento de um templo os faz separar outra vez. Desesperadamente, allucinadamente, corre o joven a gritar: Ione! Ione!, mas o estrupido da casaria q u e rue confunde os seus brados aos ruidos da hecatombe.

Em meio á desesperação depara-se-lhe Nydia, a sua escrava céga, q u e acostumada á escuridão dos olhos desde o berço, move-se com facilidade por entre as trevas que cobrem os escombros, e encontrando a amada do s e u amo, leva-os a céga para a margem do mar, de o n d e os tres põem-se a salvo, fazendo-se ao largo sobre uma barca. Arbacés, o adivinho egypcio, morre soterrado na abertura de uma cratera,

(Continúa no fim do numero)

Uma Flôr de França

A's vezes, quando vemos uma nova figura alçando o vôo, com as azas da sympathia popular, em busca das glorias cinematographicas, sentimos uma tristeza immensa, só em pensar na quantidade respeitavel de sacrificios que ella vae deixando atraz de si.

Que força espantosa levará esses sêres humanos a uma tal luta — amarga, cruel, febricitante — quando elles proprios sabem que a recompensa, na maioria das vezes, desapparece da noite para o dia?

Custa muitas dôres de cabeça a conquista desta deusa esquiva, a Fama; mas nenhuma dessas dôres se pode comparar ao terrivel vacuo em que nos deixa a deusa caprichosa quando nos foge. Todas estas considerações nos vieram á mente quando nos dispuzemos a dizer alguma cousa sobre Paulette Duval, essa fascinante Flôr de França, actualmente emprestando o fulgor de sua belleza ao Cinema americano.

A pessôa que disse já ter passado da moda a "vampiro", evidentemente não chegou a conhecer Paulette — o seu typo nunca esteve, e atrevemos-nos a dizer, nem nunca estará fóra de moda. Praticamente ella é uma instituição.

A' semelhança de Aileen Pringle, ella é a personificação da mulher elegante: esbeltas, formosas, mentalmente vivas, physicamente seductoras, ambas são desse typo tão immensamente popular em todas as platéas do mundo. As mulheres copiam-lhes o estylo, as maneiras; os homens deixam-se intrigar pela sua belleza e fascinar pela vivacidade e encanto de suas maneiras.

"Estamos nos dias da artificialidade requintada" — diz o iniciado nos problemas sociaes.

Entretanto, não acreditamos que os dias de hoje sejam mais artificiosos do que os do passado.

A pequena intelligente e desembaraçada que cruzava as pernas num salão, ou usava um pouco mais de pó de arroz nos tempos de nossas mães, já escandalizava as vovós de então, pelo menos tanto quanto hoje as melindrosas fazem corar as nossas mamães. Felizmente nunca faltarão as almas audaciosas, innovadores...

Mas hoje as damas encantadoras que se vestem pelos ultimos figurinos, que conversam com espirito delicado e fina malicia e que sabem que o dia que se segue ao Domingo é Segunda-feira — são cognominadas "vampiros", na linguagem cinegraphica.

As "vampiros" passaram dos dias dos requebros ridiculos de Theda Bara ao mais fiel retrato da mulher moderna. Mas, apesar disso, ainda as chamam de "vampiros" ... Que injustiça!

"Paulette... Ah! quando a vi pela primeira vez procurei absorver num grande sorvo toda uma symphonia em branco e preto, tocada aqui e ali por joias rutilas.

Bella... inimitavel...

A mulher franceza veste-se com tanto gosto...

Paulette é como a mulher que a gente ama — nella não encontramos um defeito, uma inferioridade, uma fraqueza...

Um cascatear de cabellos quasi negros destaca ainda mais o eburneo da sua pelle... Ella é tão bella"...

Assim falou um jornalista que a foi entrevistar.

A historia da vida de Paulette Duval appella, antes de tudo, a imaginação. Residiu em mais paizes do que qualquer outra estrella da téla. Viveu — não esteve de visita, apenas, mas chegou a ter um lar — em seis paizes, distribuidos por tres continentes.

Nascida na America do Sul, apprendeu a dansar na Russia, foi graduada nos palcos de Paris, fez a sua estréa cinematographica na Italia, e agora, ou antes, de ha dois annos para cá, faz parte da constellação dourada do Cinema americano.

E' uma linguista de rara habilidade — a despeito da sua relativamente curta residencia nos Estados Unidos fala o inglez quasi á perfeição, apenas com um ligeirissimo sotaque francez.

"Não obstante ter nascido na Argentina, não me considero argentina, porque os meus paes, francezes ambos, logo depois do meu nascimento retiraram-se para o seu paiz natal.

Eu era ainda uma garota, quando, repentinamente, sem mesmo saber porque, fui tomada por uma louca paixão pela dansa. Tal era a minha vontade de apprender que a minha familia, tendo ido para a Russia, consentiu em que eu entrasse para uma famosa escola de dansa em Petrogrado".

Entretanto, a sua estréa como dansarina não teve logar na capital da Russia, onde ensaiou os primeiros passos na difficil e sublime arte de Terpsichore, mas na capital franceza, na inebriante Paris dos "cabarets" e dos "music-halls", no paraizo dos epicuristas modernos, no palco famoso e despido do Casino.

E poucos mezes depois de sua apresentação ao publico parisiense, foi convidada para trabalhar como primeira bailarina no celebre Folie Bergère. Mais tarde a sua carreira triumphal e luminosa levou-a ao sumptuoso Theatro Michel, escala para o palco do Ambassadeur.

A sua dansa, o seu estylo fez uma tão grande impressão no espirito dos homens de theatro francezes, que immediatamente lhe deram esplendidas opportunidades de experimentar o trabalho dramatico. Como corollario de sua notavel habilidade e da

(*Termina no fim do numero*)

THE BIG PARADE — METRO-GOLDWYN-MAYER

M. H. Hoffman, presidente da Tiffany, declarou, recentemente, em Londres, que a sua companhia, dentro de muito pouco tempo, iniciará as suas actividades productoras em territorio inglez.

Mary Brian será a "leading-woman" de W. C. Fields em "The Timid Soul", da Paramount. Gregory La Cava empunhará o megaphone.

"The Man Who Forgot God", de Emil Jannings para a Paramount, passou a chamar-se "The Way of All Flesh". Depois deste film, Jannings interpretará o papel principal em "The King of Soho", uma historia de Josef Von Sternberg sobre a vida dos membros do Salvation Army, ou Exercito da Salvação.

O contracto de Jack Holt com a Paramount expirou. A companhia offereceu-lhe um novo contracto, pagando-lhe tanto por film, mas, elle o recusou. Não ha duvida que Jack pretende alinhar-se com uma das outras grandes emprezas; em ultimo caso organizará a sua propria companhia.

Ultimamente se tem desenhado uma verdadeira luta pelos serviços de "cow-boys" de reputação. Fred Thomson recebeu uma proposta de contracto que lhe garantira quinze mil dollares por semana, logo que saia da F. B. O. Jack Holt, é logico, com a bôa reputação que tem, tendo se estabelecido na classe dos bons films do Oéste americano com as historias de Zane Grey, que tem feito para a Paramount, tambem tem recebido propostas estupendas.

De vez em quando é descoberta uma nova grande personalidade entre as bellas "girls" de Hollywood. Quasi todos os dias lá se escuta alguem dizer que todas as jovens que aspiram a fama no Cinema são lamentavelmente parecidas — os mesmos olhos sonhadores, os mesmos dentes pequeninos e brancos, labios sempre muito carminados e cabeças de vento. Margaret Morris offerece alguma cousa de differente. Não é verdadeiramente um typo de belleza superior; mas tem uma tão deliciosa personalidade, que não nos admira que a leve aos pincaros da gloria, na téla. Ella é a companheira de Conway Tearle em "Hello Bill".

Até hoje, quasi tres mezes depois do casamento de Lew Cody e Mabel Normand, Hollywood ainda não sabe a casa que os dois pretendem residir. A' principio Mabel deu a entender que iriam para o "bungalow" de Lew; pouco depois, porém, Lew garantiu que a lua de mel seria passada na casa que Mabel possue, em Beverly Hills. A ultima noticia a respeito dizia que os dois tinham resolvido construir uma nova casa.

O primeiro trabalho William Haines como "astro" da M. G. M. será em "Spring Fever", sob a direcção de Sam Taylor.

Monta Bell, um dos bons directores americanos assignou um longo contracto com a M. G. M., e o seu primeiro film, ao que se diz, será o proximo "vehiculo" de John Gilbert.

A Paramount escolheu John Waters para dirigir "Arizona Bound", o primeiro de uma serie de films estrellados por Gary Cooper, o "cow-boy" que substituiu Jack Holt.

Scenas de "Don Juan", da Warner Brothers.

TRINTA MINUTOS COM DOLORES DEL RIO

(Escripto especialmente para CINEARTE, pelo gerente da Fox Film do Brasil em visita aos Est. Unidos, Roger Rosenvald)

Quanta emoção, quanto orgulho em conversar durante meia hora apenas com a mais interessante estrella que tenho entrevistado.

Dolores Del Rio, a mulher que, num abrir e fechar de olhos, chegou ao pinaculo da fama para eterno orgulho da raça hispanica, é bem merecedora de occupar um logar de destaque na côrte de honra dos immortaes, pois os seus formidaveis triumphos no Cinema são frutos da sua incomparavel intelligencia e espirito artistico como pude observar.

Nem sempre os entrevistantes têm má sorte. Cheguei á casa de Dolores justamente á hora do chá e tive opportunidade de saborear com ella uma chicara dessa deliciosa bebida, que tinha, naquelle momento, um sabor inedito, servido que fôra pela mais elegante e bella mulher que se póde imaginar. Simples, no seu arranjo caseiro, sobresahia na sua modestia dentre as preciosidades que ornavam a rica sala oriental onde nos achavamos e o seu cabello negro e liso repartido ao meio emprestava á sua physionomia um encanto raro que domina a quem a vê, como aconteceu, por occasião da exhibição de "What Price Glory", em New York.

Durante a curta palestra que entretivemos pude saber que Dolores Del Rio, como Ramon Novarro, é filha de Durango no Mexico, onde nasceu em 1906. Estudou canto e bailados em Sevilha e Madrid, tendo feito uma excursão artistica pelos principaes paizes europeus, achando-se em Paris no fim da guerra mundial, onde pôde visitar os campos de batalha, visita que lhe serviu de experiencia para interpretação de Charmaine, a linda aldeã franceza, idolo dos guerreiros que se prostravam deante do seu sorriso, o que aliás, acontecerá a todos os brasileiros que a virem em "What Price Glory" que passará sob o titulo "Sangue por Gloria".

Após o seu regresso da Europa, recebeu, no Mexico a visita de Ediw Carewe, conhecido director cinematographico que a induziu a entrar para o Cinema. Transportou-se então para Hollywood, fazendo a sua estréa em "As melindrosas" ao lado de Dorothy Mackaill. Foi mais tarde selecionada como "Baby Star", em um concurso de Los Angeles, apparecendo como principal figura de "Sals First", exhibido nos Estados Unidos, com grande successo.

Em faces dos seus triumphos e da sua figura absolutamente original, varias companhias lhe offereceram contractos, decidindo-se Dolores pela Fox, estreando em "Sangue por Gloria". Foi tal a grita que a imprensa fez em torno do seu nome, depois da exhibição dessa producção formidavel, que, da noite para o dia, Dolores Del Rio tornou-se a estrella mais conhecida da America do Norte. O seu trabalho foi classificado como insuperavel! Eu sou naturalmente suspeito, mas confesso, sem a menor sombra de exaggero, que me emocionaram as scenas sentimentaes, vividas com alma, por Dolores Del Rio!

Dentro em breve filmará "Carmen". Dura prova está reservada a essa estrella depois de interpretações celebres de Farrar, Meller e outras famosas mulheres da scena muda, mas é tal o seu enthusiasmo que estou firmemente convencido de que ella as excederá!

Dolores Del Rio é uma perfeita cavalleira. Gosta de automobilismo, aviação, tennis, basket-ball e todos os sports ao ar livre os quaes pratica com maestria.

Exprimindo-se a proposito das modas femininas actuaes, disse-me Dolores que as considera extremamente commodas e faceis para a moça que trabalha e luta pela vida, principalmente no que diz respeito aos cabellos cortados, não obstante conservar os seus comprimidos devido á ogeriza que tem ás cabelleiras postiças que fatalmente teria de usar nos Studios.

— A que attribue o seu exito no Cinema? perguntei curioso.

— Embora seja difficil assegurar tal cousa, eu penso que sómente á sorte devo os meus triumphos.

Nós, porém, que tivemos a felicidade de assistir aos seus films devemos dizer que além da bôa estrella que a orienta, o seu successo não deriva apenas de uma questão de sorte; os seus esforços são incansaveis, o seu espirito é emprehendedor, a sua alma artistica e vibratil anceia por conquistar louros. Os seus olhos pretos e grandes, fulgurantes de vida e enthusiasmo, deixam ler claramente o mundo de sonhos que povôa a alma que reside em corpo tão lindo e fragil.

Dolores Del Rio levou a sua amabilidade a ponto de fazer-me mensageiro dos seus affectuosos cumprimentos aos seus admiradores do Brasil, os quaes eu deposito nas paginas de CINEARTE que os fará repercutir por todos os recantos do nosso lindo paiz... — Ass. ROGER ROSENVALD.

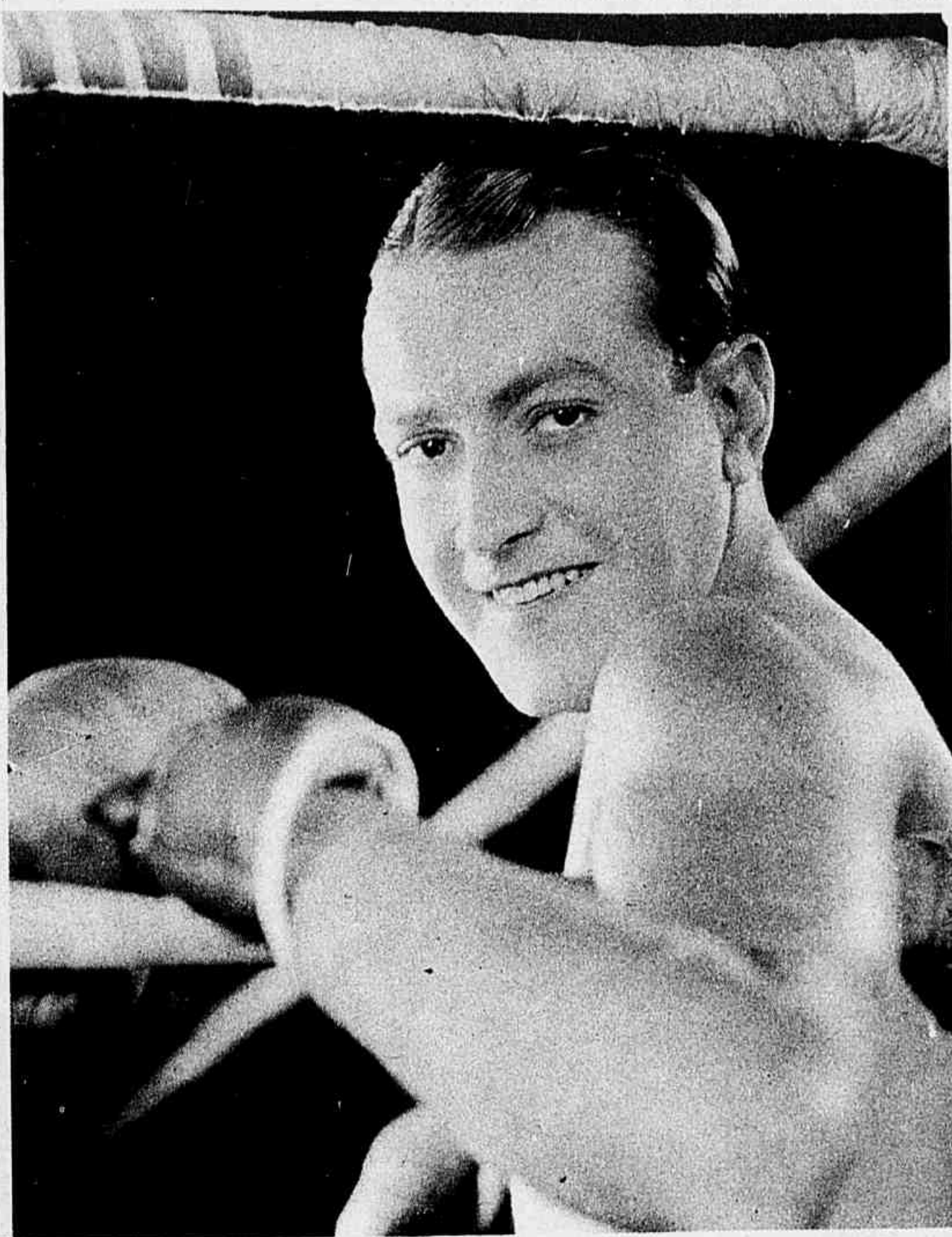
New Jork, Jan. 1927.

卐

Com a formação da Corporação de Patentes de Cinema, da qual David Horsley e Tom Smith são respectivamente presidente e gerente, conseguiu-se agrupar uma notavel serie de melhoramentos e invenções relacionadas com a industria cinematographica.

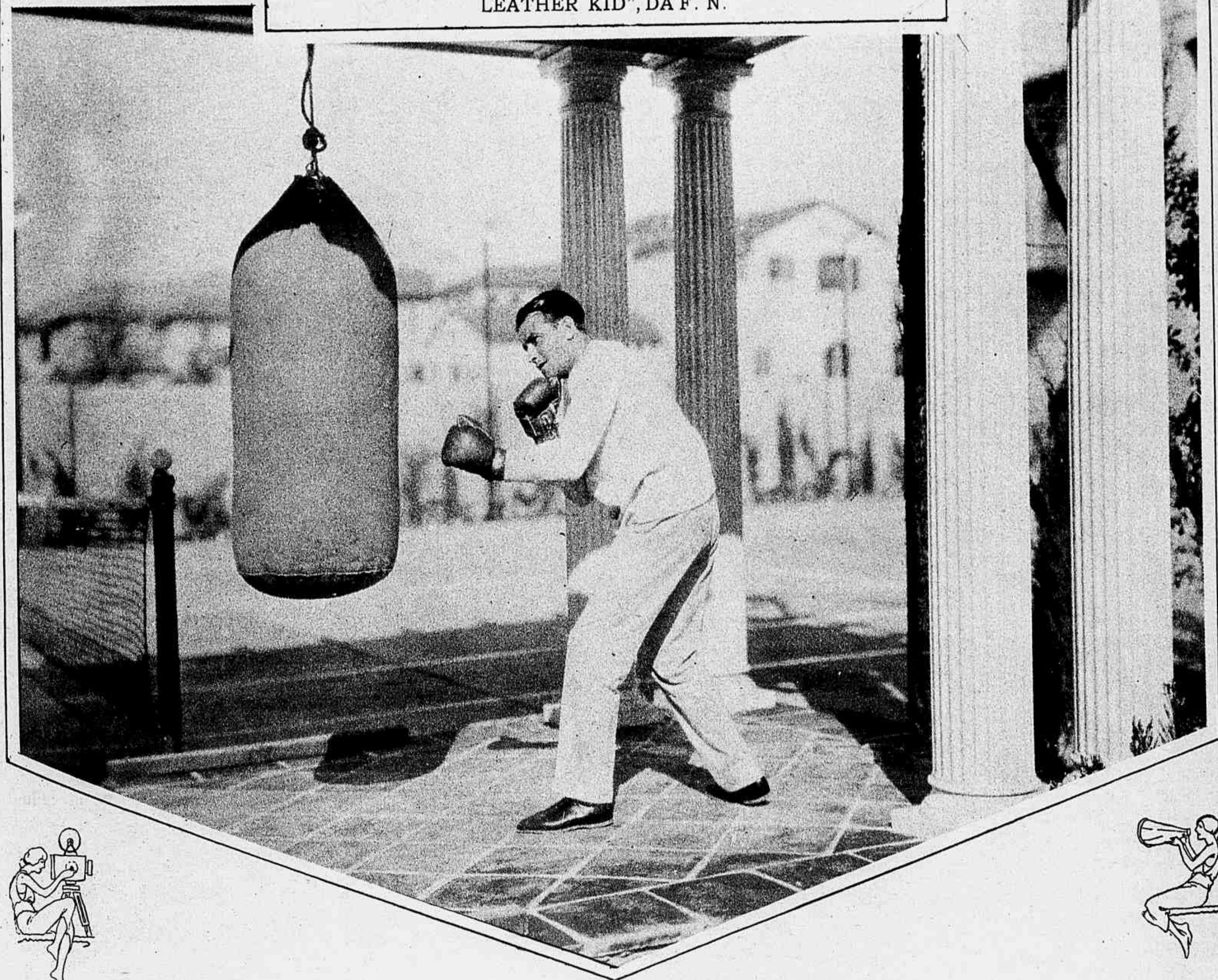
Entre outras patentes estão incluidos nesta empreza os ultimos inventos de Horsley, destacando-se a "camera" "Duoscope" de dupla exposição, o que importa num grande passo para todos os interessados na impressão de films. O "Duoscope" abre novas perspectivas de excepcional importancia e proporciona ao drama silencioso varias possibilidades e mais realismo por um custo muito menor no que concerne a negativos. A vantagem fundamental da dita "camera" consiste em registar no celluloide, duplas exposições separadas ao mesmo tempo.

Marjorie Daw, Lee Shumway, Duke Lee e William Conklin, coadjuvam Tom Mix em "Outlaws of Red River", da Fox.

Até agora o unico artista escolhido para o elenco de "Anna Karenina", que Dimitri Buchowetzki já começou a dirigir para a Metro-Goldwyn-Mayer.

RICHARD BARTHELMESS PREPARA-SE PARA O PRINCIPAL PAPEL DO FILM "THE PATENT LEATHER KID", DA F. N.

THE BIG PARADE — METRO - GOLDWYN - MAYER

CORRESPONDENCIA DA AMERICA

O velho Edison. — Algumas considerações sobre o inventor do cinematographo. — Os films estereoscopicos. — Um concurso da Universal. — Outras noticias correntes.

Para quem escreve da America sobre o Cinema, o anniversario de Thomas A. Edison é um acontecimento que não deve passar sem uma menção especial. Essa brilhante ephemeride teve logar a 11 do corrente, completando o velho genio 80 annos de idade.

Edison goza de tamanha celebridade, que não podemos fazer referencia ao seu nome sem que tenhamos logo na lembrança uma série de invenções maravilhosas, que constituiram o assombro do mundo durante o ultimo quartel do seculo passádo e principios do que ora decorre.

Mas o Edison de hontem vive hoje de sua gloria. Vimol-o, ainda outro dia, durante a festa de inauguração do Paramount-Theatre, e forçoso é confessal-o, sentimos um *frisson* de contentamento por nos ter o acaso proporcionado esse feliz encontro. Assim são sempre os grandes homens: trazem comsigo o dom de attrahir e de deslumbrar. Vejamos Lamartine, quando rapazelho, a espreitar durante todo um dia, a casinha de campo de Chateaubriand, só pela volupia de, num relampago passageiro, vislumbrar-lhe a figura genial e veneranda.

A despeito dos seus 80 annos, Edison não envelhece, na expressão propria do vocabulo. Assume, antes, essa serenidade classica de um semi-deus das lendas, por sobre cuja cabeça, como a neve das montanhas, derrama-se-lhe a cabelleira branca — symbolo dos annos bem vividos em sua consciente porfia em busca do saber.

O seu olhar, de suavidade communicativa, revela ainda muito dessa incisividade de outros tempos, quando, qual Prometheu moderno, dominava á sua vontade os embates fulminantes de uma scentelha electrica, subjugando-a, e prisioneira em globulos de vidro, dispunha-n'a pelas ruas, ao serviço dos homens. A lampada incandescente é hoje em dia um patrimonio da nossa civilização, e o seu inventor, o grande Edison, ainda vive comnosco, partilhando dos seus beneficios, admirando regosijado a sua belleza feerica!

E os dymnamos e accumuladores electricos? E os aperfeiçoamentos do telephone? E o systema telegraphico "multiplex"? E as estações intermediarias de distribuição de energia electrica? E o phonographo? E o dictaphone? E o proprio Cinema?!

Comquanto tenha sido sempre materia um tanto controversa o saber-se quem foi o verdadeiro inventor do Cinema, em face dos ultimos dados e ampla documentação enfeixados por Terry Ramsaye, não se póde negar que a Edison cabe a gloria summa de haver sido o primeiro a fazer sobre um plano a projecção de imagens cinematographicas.

Si bem que as primeiras tentativas com o seu Kinetoscope N. 1, de 1889, não passassem de méras experiencias de laboratorio, não dando Edison, logo á primeira vista, o devido valor á idéa do Cinema por projecção, o certo é que o inventor, entre outras applicações do apparelho, abordára, tambsm a da projecção luminosa. Entretanto, comprovado este feito, não se deteve Edison em lhe estudar as faltas ou fazer-lhe os necessarios aperfeiçoamentos. Por uma peculiaridade muito sua, desprezou elle essa verdadeira e muito mais rendosa funcção de sua idéa, para exploral-a, de preferencia, convertida em cosmorama, como o fez durante alguns annos.

Foi sómente em 1894, com a installação no Boulevard Qoissonnière, em Paris, dos primeiros cosmoramas de figuras moveis, levados por Edison á Europa, que, presenciando a maravilha desse invento, começaram os irmãos Louis e Auguste Lumière as suas experiencias cinematographicas.

Ora, sendo os irmãos Lumière conhecedores de todos os segredos da arte photographica dessa época, tanto como eximios photographos como por já serem fabricantes de productos photographicos, facil lhes foi apprehender toda a vasta significação do invento edisoneano.

De regresso a Lyon, onde tinham os seus *ateliers*, começaram elles a trabalhar sobre dados positivos em tudo que se referia á technica photographica, cabendo-lhes, mesmo, a invenção da machina cinematographica de que se serviram nas suas experiencias para o aperfeiçoamento da idéa de Edison.

Desconhecidos certos incidentes historicos sobre a invenção do Cinema, factos que somente agora apparecem catalogados, com profusa documentação, nessa obra preciosa, em dois volumes, em que Ramsaye estuda o assumpto com a meticulosidade de um scientista, é facil de se comprehender a razão pela qual se estabeleceram os irmãos Lumière, na Europa, pelo menos, como os verdadeiros inventores do cinematographo.

Pondo-se de parte, porém, as diversas ramificações da idéa do Cinema surgidas da Kinetoscope de Edison, e que foram muitas, tanto na America como na Europa, o que não resta duvida, em face das provas patentes que sobre o caso existem, é que a Thomas A. Edison cabe a gloria da concepção do cinematographo, em principio, como hoje o temos, como a elle devemos o primeiro film, com perfuração systematica, estudo de projecção, etc., si bem que a celluloide tivesse sido fornecida por Eastman, que a esse tempo, 1889, andava tentando a introducção das primeiras kodaks de film em rôlo. E' curioso notar-se que nas primitivas machinas de Edison a pellicula deslisava horizontalmente, ao em vez de vertical, como agora.

Depois desse longo lapso de tempo, aos 80 annos de idade, ainda mantém Edison as mais promissoras esperanças pelo progresso crescente de sua idéa de então. Cognominado "o mago da electricidade", não esquecem os jornaes, a cada anniversario de Edison, de mandar os reporters ao seu laboratorio de West Orange, em New Jersey, afim de o entrevistarem, como fazem agora, sobre as suas idéas acerca de cousas varias deste e de outros planetas. E assim, em meio ao turbilhão de perguntas, surgem estas:

— O que pensa do Cinema?

— Que marchará sempre em ascendencia, para a frente, — responde Edison.

Notámos com curiosidade que Edison não crê na viabilidade do "television", nem acha possivel que o "phonofilm" venha, nunca, a ser uma cousa perfeita. Esta recusa de Edison deve-se a que o velho genio está a soffrer de surdez quasi absoluta, tanto que as suas entrevistas são obtidas por meio do lapis, e dahi o negar elle até mesmo os recentes progressos do radio!

Confirma-se a noticia da filmação das pelliculas estereoscopicas. O processo seguido por Mr. Harry K. Fairall é o mesmo do de uma experiencia que, ha cousa de uns tres annos, tanta surpresa causou em alguns Cinemas de New York. Foi uma grande novidade. Tratava-se então de um film apanhado estereoscopicamente, isto é, em dupla "visão", e coloridos os quadros, um em azul, outro em encarnado, era a sua exhibição feita estando os espectadores munidos de uns oculos de celluloide distribuidos gratuitamente pelo cinema. Esses oculos tinham um olho encarnado outro azul. Assim a projecção de um quadro em encarnado impressionava apenas o olho provido com o oculo azul, o mesmo se dando em relação aos quadros coloridos de azul, que atuavam apenas sobre o oculo encarnado. A intermittencia entre essas duas côres, cada quadro visto de per si, si bem que em sequencia continua, dava ao observador a illusão optica de pura photographia em relevo. No Brasil, vimos nos primeiros mezes do Capitolio.

O systema que ora se annuncia é baseado justamente sobre o mesmo principio, com a differença de que os espectadores já não têm que usar os taes oculos, pois a téla está preparada para fazer a intermittencia de côres, dando os mesmos resultados estereoscopicos do primeiro caso, sem alterar o tom commum dos films de agora, ou seja o branco e negro das pelliculas correntes.

Naturalmente que o invento carecerá ainda de algumas melhoras, mas não deixa de ser mais um passo para essa perfeição final a que um dia ha de forçosamente chegar o cinema.

Carl Laemmle, presidente da Universal Pictures Corporation, acaba de instituir um premio de $5.000 a quem o mais perfeito plano offereça para melhorar a manufactura dos films, tanto pelo lado technico, artistico, como puramente industrial.

As suggestões de concorrencia deverão ser enviadas á Universal Pictures, que as submetterá a um jury por ella organizado para que este decida do valor de cada uma, premiando a que melhor lhe pareça.

Este concurso, cremos, refere-se sómente aos Estados Unidos. Si se tratasse de uma *enquête* por todo o mundo, iriam ficar abarbados os senhores da Universal com a barbaridade de suggestões que lhe mandariam os *ideosos* dos quatro cantos do globo... para serem simplesmente condemnados á cesta. Sim, porque estes maioraes daqui tambem têm o seu *basket* enorme, á maneira de um caldeirão do limbo, onde atiram irreverentemente todas as cousas bôas e más, que lhe chegam escriptas em lingua por elles desconhecida.

Ainda ha cousa de uns dois annos, estando nos escriptorios de uma certa casa productora, presenciámos um incidente dos taes. Chegava um lacrado sob registo, vindo do Brasil. O empregado do departamento respectivo abriu o envolucro, adivinhou por instincto que se tratava de um argumento cinematographico, e zás!, atirou-o desrespeitosamente ao *basket*, que ali estava, á sua direita, de fauces ás escancaras, como um temivel dragão chinez.

Por curiosidade, colhemos o calhamaço. Era de um rapaz de São Paulo, cujo nome já agora não nos lembra. O argumento, comquanto não fôsse lá de todo original, pois originalidade nestas alturas é cousa quasi impossivel, estava entretanto bem escripto, subdividido em suas partes, cheios de annotações mais ou menos technicas, e até designava os actores que deveriam tomar parte no entrecho, sendo o feioso do Tom Mix, si bem nos recordamos, o indicado para o papel de protagonista da peça.

E todo o esforço do nosso amigo lá foi parar no lixo!

Algumas casas ainda têm a delicadeza de fazer a devolução de uma papelada em lingua estrangeira, outras, porém, nem se dão a esse trabalho — pois a cesta resolve a questão de maneira mais pratica e summaria.

Ora, em face disto, melhor seria que a Universal começasse, para dar exemplo, a passar uma vista d'olhos, por cavalheirismo ao menos, pela papelada que infallivelmente tambem recebe do estrangeiro, a vêr si por ahi ha algo que mereça ser tomado em consideração, deixando esse concurso para depois.

A Paramount, quando foi da inauguração do seu theatro, fez presente ao Prefeito Walker, de New York, de um "passe" vitalicio para os espectaculos da nova casa. Si o homem dá para se fazer de macrobio, muito terá que vêr!

O Cinema Capitol quebrou a sua norma, passando o film "Flesh and the Devil", da Metro, com Gilbert e Greta Garbo, durante quatro semanas consecutivas. A renda total foi de $248,298.70. Agora rezemos o credo-em-cruz e façamos a reducção do *bronze* a cruzeiros! Mas tambem não nos esqueçamos de que o mestre da orchestra do Capitol não levanta a batuta por pouco!

New York, 25 de Fevereiro.

ARTHUR COELHO
(Correspondente de Cinearte)

THOMAS EDISON E SENHORA NO "HALL DAS NAÇÕES" DO CINEMA PARAMOUNT.

A INDUSTRIA CINEMATOGRAPHICA NA INGLATERRA

De um telegramma de Londres: — Está publicado o texto do projecto de lei, de origem governamental, para a regulamentação e protecção da industria britannica de films cinematographicos, quer no ponto de vista da sua producção, quer da sua exhibição. O projecto actual só diz respeito aos chamados films de espectaculo, nada resolvendo sobre as outras modalidades da producção cinematographica.

Pelo novo projecto, fica abolida a praxe actual do mercado de films, que obriga os exhibidores a tomar producções que nunca viram e restringe-se á compra, por adiantamento, a menores proporções, impossibilitando a formação de verdadeiros "trusts", como actualmente se observa nesse mercado. Fica tambem estabelecido que cada distribuidor poderá exigir um minimo de films nacionaes, registrados, minimo esse calculado pelo comprimento das pelliculas.

A porcentagem dos distribuidores começa pela taxa de 7 1 2 %, que regulará no anno de 1928, subindo á razão de mais de 2 1 2 % por anno, attingindo, portanto, a 25 % em 1^35. A porcentagem dos exhibidores é calculada segundo uma progressão semelhante, mas só entrará em vigor a partir de 1929.

De um telegramma de Washington: — Quatorze diplomatas latino-americanos, inclusive o embaixador brasileiro, acceitaram o convite para o banquete annual da Associação dos Annunciantes Cinematographicos, no Hotel Astor, a 2 de Abril. Entre os principaes oradores nesse jantar figurarão o secretario do Commercio, Herbert Hoover e William Hayes, o Czar do Cinema.

De um telegramma de Havana: — O presidente Machado assignou um decreto estabelecendo uma commissão cinematographica que, pelos termos do proprio decreto, fiscalizará os Cinemas, de modo que os menores de quatorze annos não tenham permissão de assistir ás exhibições nocturnas, assim como caberá á commissão não permittir sejam exhibidos films injuriosos e offensivos a outras nações.

A CENSURA EM SÃO PAULO

Correu por este S. Paulo de Piratininga o alarmante boato de que a censura cinematographica, obedecendo a uma nova orientação, mais escrupulosa e mil vezes mais rigorosa do que até agora tem sido, armada de uma enorme tezoura, iria cortar das fitas, todos os beijos, como nocivos á sociedade, inconvenientes para espectaculos publicos, despertadores de instinctos pouco louvaveis e contrarios ás mais vulgares regras de moral.

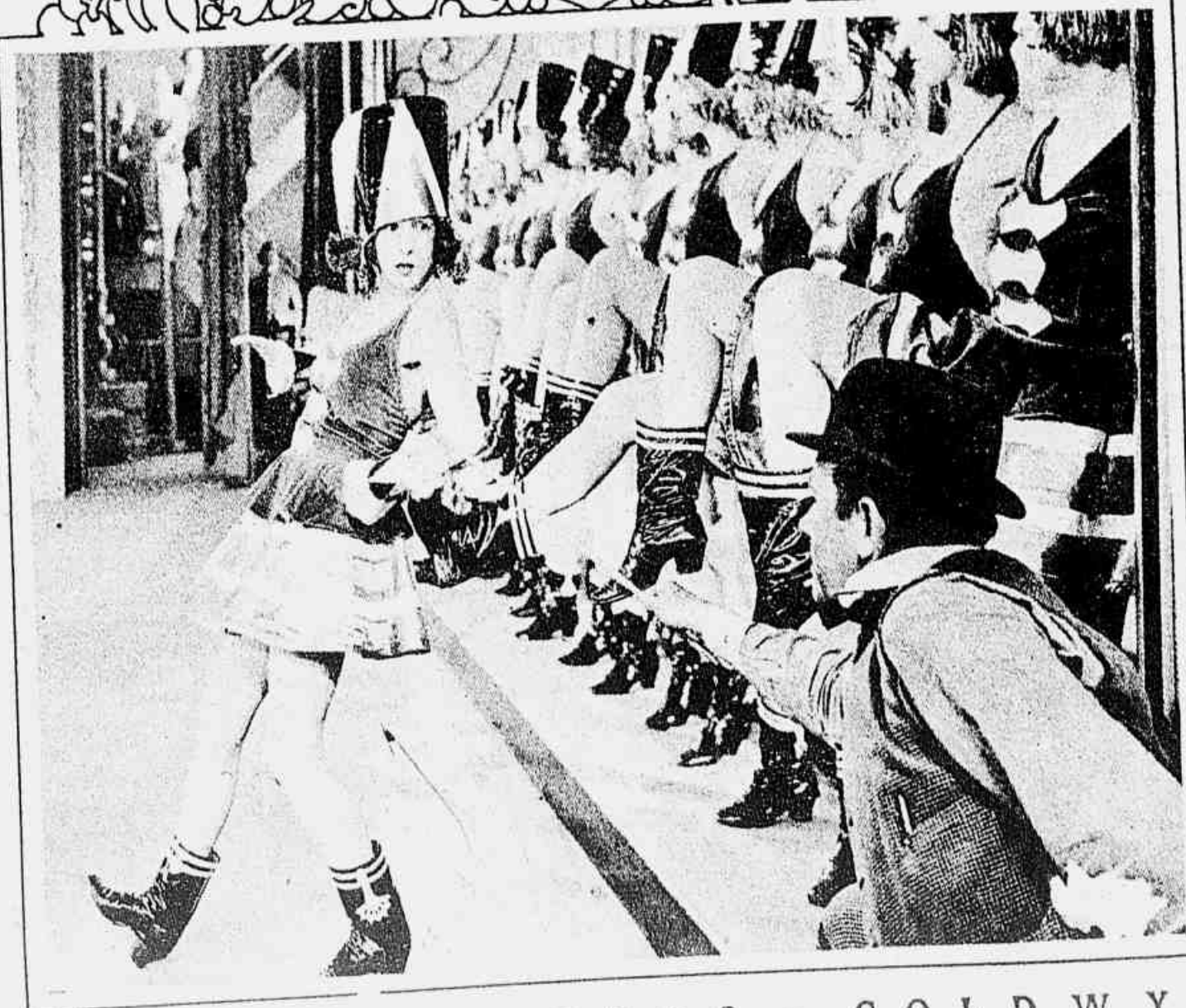
Nós tambem, alarmados com a noticia, tratámos immediatamente de conhecer a verdade, procurando o Senhor Antonio Campos, da censura cinematographica.

Esse funccionario quando, afflictos, lhe dissemos o motivo de nossa visita, sorriu e declarou:

— "Qual! A orientação que segue a censura cinematographica a respeito dos beijos, continúa a mesma que trilhavamos ha quatro annos.

Passa-se a tezoura tanto num beijo pouco decente ou prolongado de mais como

(Continúa no fim do numero)

THE BIG PARADE — METRO - GOLDWYN - MAYER

O CINEMA NA EUROPA

UMA ENTREVISTA COM FRANCESCA BERTINI

O automovèl deslisa silenciosamente pelas avenidas do "Bois de Bologne", até á sumptuosa morada de Francesca Bertini, no Boulevard d'Argenson, em Neuilly.

E' uma criadinha que nos recebe e faz entrar para uma saleta em estylo japonez.

A nossa curiosidade augmenta, misturada de emoção. Dentro de poucos minutos apparecia, aquella que já foi a rainha da téla e soube namorar milhares de admiradores ao mesmo tempo, com a eloquencia dos seus olhos negros. De repente, uma visão ethérea, uma voz que nos fala e a mão estendida que se offerece para ser beijada... é Francesca Bertini que surge mais bella e tentadora do que nunca. Para a famosa estrella italiana, os annos não se passaram. Pelo contrario. Ausente da téla, sem as paixões humanas que encarna de maneira tão sublime, parece-nos rejuvenescida. A belleza de Bertini é uma belleza serena, magestosa, que differe em absoluto das outras estrellas... Todas estas impressões sentimos no curto espaço de tempo que nos apertou a mão sorrindo.

— Venho ouvil-a depois que soube da sua volta ao Cinema, com o film "La fin de Monte Carlo".

Bertini, com os olhos expressivos, todo seu e carinhosa como toda a artista interrogada:

— Sinto um prazer immenso com esta minha resolução. Ah! Voltar a enfrentar á objectiva e aos jornalistas!

— Qual foi a sua ultima producção, antes do seu casamento?

— A "Condessa Sara" e já se foram quatro annos.

— Se não é indiscreta a pergunta, quaes foram os verdadeiros motivos da sua reapparição?

Francesca Bertini fica por uns instantes pensativa, mas responde sem vacillancia:

— Na realidade, foi um capricho... talvez o destino quizesse assim. Encontrava-me casualmente em Paris quando fui convidada a assistir a filmagem de algumas scenas de "Napoleão", o grande film de Abel Gauce. Ante a visão do Studio e a sua actividade febril, renasceu o meu temperamento de artista. Natanson, gerente da Central Cinematographique, teve a observação de notar em meus olhos a luta interna que a minha vontade mantinha contra os instinctos da alma e agindo de uma maneira tentadora, offereceu-me o argumento de "La Fin de Monte Carlo" para ler, pedindo-me que eu fosse a estrella.

E' um argumento moderno, de interesse palpitante, de grande originalidade e eu não resisti. Como vê, foi um capricho, um peccado de artista que não desejo commetter mais, pois "La Fin de Monte Carlo" é decididamente a minha ultima creação.

— Supponho a contrariedade que esta sua resolução causou ao seu esposo...

— Sim, a principio não queria consentir e foi um custo para convencel-o.

— Qual é a sua opinião sobre a Cinematographia actual?

— Encontro nas producções francezas e allemães, uma interpretação maravilhosa. Os films americanos, ao meu vêr, são muito frios. Falta alma nos seus assumptos e na maioria das suas personagens.

— Conserva a sua mesma technica em seu novo film?

— Não. O meu director me convenceu a trabalhar sob uma technica moderna, de acção mais rapida e menos vehemente. Entretanto, nas scenas culminantes, tive licença de recordar o meu estylo proprio.

— Qual tem sido o seu actor preferido?

— O mallogrado Valentino.

— Vive sempre em Paris?

— Não. Passo temporadas, apenas. Minha residencia actual é no Castello de Florencia, antiga propriedade dos Condes de Mirafiori onde passo o inverno.

— E' verdade que lhe tem sido offerecidos grandes contratos, para trabalhar na America?

— Antes de casar-me, recusei um de dois milhões de dollares de uma importante empreza americana e ultimamente um da Ufa.

— Acredita que tem havido progresso cinematographico na Italia?

— Nenhum.

— Minha ultima pergunta, Mme. Bertini, e talvez a mais atrevida: E' feliz com o seu casamento?

— Infinitamente feliz.

E' preciso relatar o pesar com que me despedi de Bertini e deixei a saleta japoneza de sua villa aprazivel e retirada... — C. P.

Os ultimos films italianos, segundo a critica local:

UNA MOGLIE E DUE MARITI — Gennaro Righelli nos deu neste film, uma prova eloquente da sua observação. "Una mo-

(Continúa no fim do numero)

FRANCESCA BERTINI E JEAN ANGELO, NUMA SCENA DE "LA FIN DE MONTE CARLO".

A MODERNA BERTINI...

Szsymbortowna e Bdeslau Mierzejewski, duas das principaes figuras. Só no Brasil não se cuida seriamente do Cinema.

Coadjuvantes do film varsoviano "Tredowata" (A leprosa) entre as quaes, J. Smozarska, Gorczynska e Balcerkiewiczowna.

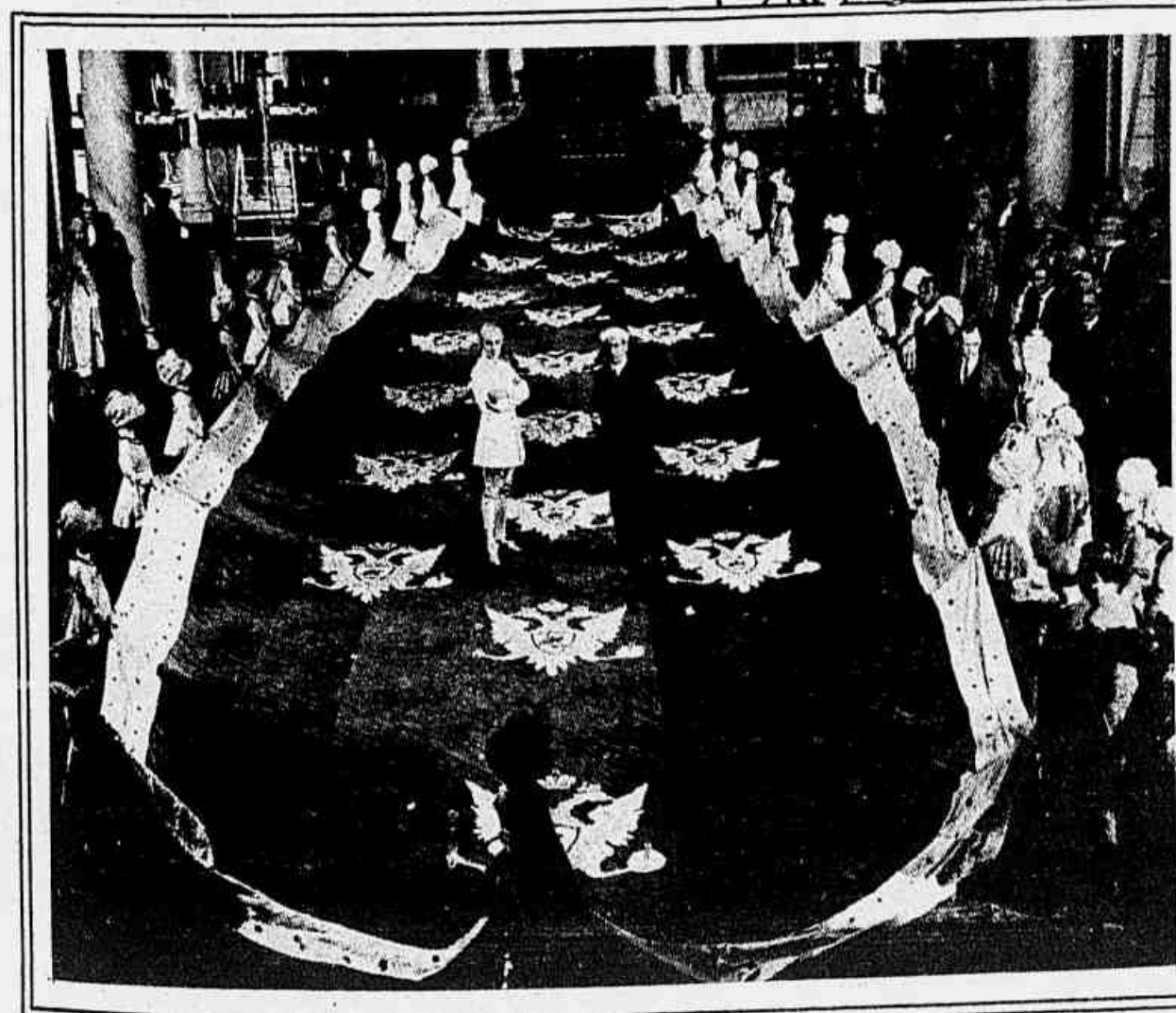
Jadwiga Smosarska, estrella do mesmo film, que permaneceu durante tres mezes no cartaz do Palace de Varsovia.

Alexandre Volkoff, um dos melhores directores da Europa. Trabalha na França desde 1919.

BISCOT, conhecidissimo comico francez. Foi elle mesmo que nos enviou esta photographia.

Genevieve Felix, uma das mais queridas estrellas da França. Ao alto, Clifford Mac Laglen, irmão de Victor, que figura em "Rien que les heures", sob a direcção de Alberto Cavalcanti.

Alex. Volkoff e Mosjoukine, durante a filmagem de "Casanova". "Manteau" do coroamento de "Catharina, a Grande", no film. Ao lado direito, vê-se, Eugene Deslaw, correspondente de CINEARTE, em França.

Uma scena de um film russo produzido em Petrograd, sob a direcção de ALEXANDRE IVANOVSKY. Em França passará sob o titulo de LES DECAMBRISTES.

A GRANDE AVALANCHE

Nas incultas e longinquas regiões do Norte, onde o homem arrisca a vida em busca do ouro, tentavam então fortuna dois arrojados companheiros, Bucky Malone, forte, bom e audacioso e Pete Le Grande. Eram socios e tinham sido felizes, pois uma larga exploração permittira-lhes accumular avultada quantidade do precioso minerio.

Pete trabalhára como um mouro com uma unica ambição, a de tornar rica sua unica filha, a linda Joan, que o aguardava, havia annos, em Agua Branca, a muitas milhas além. Bucky, este, trabalhava mais pelo prazer da pesquiza e para não ter necessidade, no futuro, de viver na dependencia de seus semelhantes.

O retrato de Joan lá estava numa das paredes da choupana, com uma affectuosa dedicatoria de filha extremosa, e Pete muita vez contemplava-o enternecido. Tambem Bucky Malone o olhava repetidamente, sentindo uma attracção irresistivel por aquella deliciosa figurinha de menina e moça. Os dois socios amiudadamente questionavam. Pete não lia pela mesma cartilha de Bucky, em materia de hygiene e asseio corporal. Eram rusgas apenas, que logo terminavam, abrançando-se os socios, ligados por uma amizade inalteravel.

Tinham resolvido partir, emfim. Chegára a estação das grandes neves e dos violentos temporaes. O sargento da policia montada, McClellan, que os surprehendera numa das habituaes rixas, passára pela choupana, rumo a Agua Branca. Pete pediu-lhe que annunciasse a Joan a sua proxima chegada. Deixaria a cabana no dia 29 de Outubro. Bucky quiz rectificar a data, pois ambos tinham assentado para 30 o regresso, mas não o fez.

A 29, Pete preparou tudo e partiu. No seu trenó, puxado por cães velozes, levava elle a sua fortuna. Convidou o socio para acompanhal-o, mas Bucky recusou-se, dizendo-lhe que absolutamente não anteciparia a viagem. Joan, radiante, esperava o pae com um lauto jantar, para o qual convidára até um tal Dr. Jacquard, que se dizia medico, com o qual ella absolutamente não sympathisára e que a assediava com galanteios.

As horas iam passando e Pete não apparecia. Finalmente, Joan recebe uma dolorosa noticia. Em meio do vasto lençol de neve, muitas milhas distante, o sargento McClellan encontrára vestigios de um crime e o retrato da moça, o mesmo que figurava na cabana dos dois socios. O sargento não tem duvidas. O criminoso fôra Bucky Malone, que eliminára Pete para se apossar de todo o ouro que elle levava.

O sargento jura á Joan que ha de encontrar o assassino de seu pae. Prepara-se para a longa jornada e parte. Alguns kilometros além, encontra-se com um viajante e luta com elle. O outro defende-se. O sargento cáe e parte uma das pernas. O outro era Bucky Malone, que demandava Agua Branca. Com os seus braços fortes, ampara o sargento e condul-o para uma cabana proxima. McClellan ardia em febre, horas depois, e Malone resolve ir procurar um medico. Chega a Agua Branca, encontra-se com Joan, occulta-lhe a sua identidade e conta-lhe o que succedera. O Dr. Jacquard apparece e Joan pede-lhe que vá vêr McClellan. O medico recusa-se, mas declara que dará um medicamento para o enfermo.

Bucky volta para a choupana. Joan não se contem e, no dia seguinte, obrigando o Dr. Jacquard a acompanhal-a, vae ter á choupana. O sargento, tendo melhorado, não obstante dever a vida a Malone, declara-o seu prisioneiro. O dever acima de tudo! A sympathia de Joan por Malone transforma-se em rancor, quando o sargento lhe revela ser elle o antigo socio de seu pae. Por seu lado, conhecendo as disposições de Jacquard, Bucky vigia-o attentamente e acaba por desconfiar de uma valise que o medico guarda ciosamente. Certa noite, esgotados já os mantimentos, substituida a tempestade por um vento frio como a propria

(Continúa no fim do numero)

UM POUCO DE TECHNICA

A imagem em cinematographia — Para melhorar o aspecto das imagens positivas, permittindo-lhes dar melhor illusão da realidade, ou para produzir effeitos que a industria se esforça para tornar artisticos, a industria cinematographica desde os seus primordios buscou colorir suas vistas.

Nessa ordem de idéas são assás limitados os meios. As superficies sensiveis positivas das pelliculas cinematographicas são actualmente constituidas por bromureto de prata quasi puro. Se em certas emulsões positivas entre o chloreto de prata não é em quantidade sufficiente para permittir aos saes de ouro de *virar* a imagem, conforme succede com os papeis albuminados ou ao citrato de prata.

Para tingir o brometo de prata existem apenas uns tres ou quatro meios praticos; antes, porém, de estudal-os é mistér determinar precisamente a differença de actuação do banho chimico de imagem e do banho colorido.

O banho de imagem modificará conforme sua composição a prata metallica revelada e fixa que constitue a imagem; comprehende-se pois que a acção da imagem exercer-se-á muito mais energicamente sobre as partes escuras da imagem positiva que contem maior quantidade de prata metallica, ao passo que nas partes claras transparentes onde quasi que só ha gelatina para sua acção, é fraca ou quasi nulla.

Os banhos colorantes, pelo contrario, agirão penetrando quasi que uniformemente em toda a gelatina que constitue a camada de emulsão. A imagem negra onde abundam os saes de prata ficará sempre negra; através, porém, da gelatina observa-se a tinta absorvida por ella.

Essa questão aliás do film colorido é mais uma questão do gosto dos compradores.

Algumas formulas e materias colorantes que aqui indicaremos, poderão guiar os amadores que desejarem colorir seus films.

Para o amador modesto sempre diremos iniciadamente que para obter bons resultados elle necessitará metter-se em despezas, por isso que ha necessidade de bôa installação de laboratorio para semelhantes trabalhos.

FILMANDO "RESURRECTION" DA U. A.

BESSIE LOVE FILMANDO O SEU DIRECTOR ALAN HALE EM "RUBBER TIRES" DA PROD. DIST.

FILMANDO "METROPOLIS" DA UFA

卍

Ha tres annos mais ou menos os maiores nomes femininos no céo do Cinema eram: Helene Chadwick, Priscilla Dean, Betty Compson e Mae Bush, entre outras. Hoje todas ellas estão trabalhando com as pequenas companhias independentes por muito menos dinheiro. Mae Bush trabalha em comedias para Hal Roach.

A maioria das estrellas só se conserva famosa muito pouco tempo. Por que? Devemos culpal-as de terem pensado em grandes salarios quando os seus nomes deviam merecer todos os cuidados?

Huntley Gordon, aquelle marido tão discreto de dezenas de esposas, na téla, comprou uma grande fabrica de meias, situada em plena Cinelandia. E' o caso dos seus admiradores pedirem, quando lhe escreverem, além do infallivel retrato autographado, um par de meias...

Claire Windsor apparecerá ao lado de Jackie Coogan em "The Bugle Call", da M. G. M.

A British National Pictures de Londres vae propôr a Mae Murray um contracto de um milhão de dollares, para tres films sob a direcção de Dupont, que dirigiu "Varieté".

Ivan Mosjoukine tomará parte em "Lea Lyon", de Mary Philbin para a Universal.

George K. Arthur, tambem toma parte em "Old Keidelberg", que Lubitsch está dirigindo para a M. G. M., com Ramon Novarro e Norma Shearer nos principaes papeis.

Alan Crosland dirigirá para a Warner Brothers a super-producção "Black Ivory".

Tully Marshall, Karl Dane, George Coper e Harry Carey têm importantes papeis em "The Trail of 98", que Clarence Brown está dirigindo para a M. G. M.

O elenco de "The Chinese Parrot", o drama de mysterios que Paul Leni vae dirigir para a Universal, inclue Conrad Veidt, Marion Nixon, Hobart Bosworth e Eddie Burns.

AS ORDENS DA POMPADOUR

Producção allemã da PHOEBUS FILM, com LYA MARA

A joven e formosa Luciana, orphã de paes, reside com sua avó, a bondosa Sra. Catharina e o seu tio Abel Fernay.

Pela sua cabeça perpassam lindas fantasias, e, certo dia, isolando-se na bibliotheca, casualmente depara com o livro, escripto pelo seu pae, a ultima obra do famoso escriptor: "As ordens da Pompadour". E, deante dos seus olhos, perpassa todo o fausto, toda a grandeza, dos tempos passados, num deslumbramento magico de cabelleiras empoadas e vestes luxuosas. A historia da humilde Joanna Antonietta Poisson que mais tarde se tornou a favorita de Luiz XV e a famosa Madame de Pompadour reviveu em toda sua commovente historia. O seu sacrificio, o ingente sacrificio do seu amor attingiu proporções impressionantes. Apezar de todo fausto ella não foi feliz. E, quando terminou o romance, Luciana sentia extremo gozo em reviver todos os detalhes daquella historia commovedora. Certo dia, apresentara-se em casa do seu tio, o ricaço titular Duque de Riberolles, que vinha conferenciar com o mesmo. Este era dono de uma fabrica de automoveis, e contava com a riqueza delle para se tornar seu socio, visto como as finanças da fabrica se achavam um tanto abaladas. O Duque ao ser apresentado á linda Luciana, sentiu-se dominado pela sua extrema belleza. Assim é que pediu-a em casamento, impondo como condição para ser seu socio, o consentimento do casamento!

Consultado o assumpto a Luciana, esta negou o seu consentimento, porquanto o seu coração não mais lhe pertencia. Ha muito que dera-o ao joven engenheiro Gilberto Ramieau.

Tendo se realizado uma sensacional corrida de automoveis, Gilberto foi o vencedor, sendo delirantemente acclamado. Julgava elle que com isso podia se apresentar para o pedido official. Entretanto, o tio ao saber de suas pretensões, violentamente negoulhe o consentimento.

Quanto a Luciana, cada vez amava Gilberto, e na sua imaginação, via a mesma historia da Madame de Pompadour.

O que fazer? Sacrificar o seu amor, e deixar-se seduzir pelas grandezas, ou a tudo renunciar e seguir os impulsos do seu coração? Seu tio insinuava-lhe o seu casamento com o titular. Tanto mais que a sua salvação financeira dependia delle, e pintou-lhe o quadro com côres tão negras, que Lu-

(Continúa no fim do numero)

QUESTIONARIO

PRISCILLA DEAN EM "THE SPEEDING VENUS", DA PROD. DIST.

VERA REYNOLDS EM "SUNNYSIDE UP", DA PROD. DIST.

Ajax (Maceió) — A primeira, Dezembargador Isidro, 60. Lya, Famous Playerds Studio, Hollywood, California. Raquel, 18 Rue Armengand, Saint Cloud, França. Paul Richter, Tauentzienstrasse, 10, Berlim. Emil o mesmo que Lya.

V. A. N. Jones (Guará) — Eva Nil, Phebo Sul America, Cataguazes, Minas.

A. Axmann (S. Paulo) — E' difficil. Na America não fazem caso e aqui todos querem filmar o seu. . .

H. Moura (Rio) — Os "Artistas Unidos do Brasil" virão algum dia.

Sign. G. Severi (S. Paulo) — O tal rapaz de "Dansa dos amores" era Ernest Gillen.

Dulce (Rio) — Ramon e Antonio Moreno, Metro Goldwyn Studio, Culver City, California. Rod La Rocque, Cecil B. De Mille Studio, Culver City, California.

A. O. Santos (S. Paulo) — Demos esta lista no numero seguinte ao numero especial.

Tio Renato (P. Alegre) — Anthony Jowitt "The Coast of Folly". Experimente, Famoun Playerds Studio, Hollywood, California. Sim, foi verdade, "Varieté" maravilhou-me. Puro Cinema, como bem disse A. R. Como se pode detestar Madge Bellamy, seu tio Renato!

E. M. Bentes (Belem) — Apreciei bastante as suas informações. Não sabia nada disso! Apreciaria mais informações sobre o film. E' um livro de "cavação" "Day Dreams" só nas livrarias americanas. Envie-me sempre noticias de Belem.

Bebe (Recife) — Mas não recebi a poesia. Foi ella mesma a culpada. Mas estamos aguardando o seu embarque. Acho que "Varieté" não passará ahi tão cedo. Falta de distribuição e aversão aos films brasileiros. Fique certa de que *Cinearte*, sé não vir removidas certas cousas, fallará grandes verdades com a franqueza e independencia, que nos são familiares. Estamos agindo com calma e criterio, á espera que alguns comprehendam e se convençam.

Arnaldo Freire (Novo Hamburgo) — Muito obrigado!

Um leitor Y. (Rio) — Mas agora não está tanto assim. Sabe que tambem não é possivel dar immediatamente na semana seguinte. Entretanto, ainda tencionamos melhoral-a e lhe dar mais efficiencia. A critica mundial vae ser melhor cuidada e tudo. Já disse que *Cinearte* ainda está em organização e aos poucos vamos melhorando as secções. Da "Filmagem Brasileira" por exemplo, não se podem queixar.

Consuelo Samaniegos (Curityba) — 1° Conway, 1880, Milton, 10 de Janeiro de 1882 e Adolphe 1891, é o que sei. 2° Jacque Catelain, 63 Boulevard des Invalides, Paris VII. Mosjoukine, agora Moskine, está em Universal City, Los Angeles, California. 3° O film agora é "Lovers". Alice Terry. 4° Não o conheco.

Dulce de Carvalho (Rio) — Ramon e Antonio, Metro-Goldwyn-Mayer Studios, Culver City, California. Rod, Cecil de Mille Studios, Culver City, California.

Alexandre Morbin Junior (S. Paulo) — United — 729 Seventh Avenue, Paramount — 485 Fifth Ave. Fox, W. 55 Street. First National, 383 Madison Ave., Metro Goldwyn, 1540, Broadway, Room 805 Universal, 730 Fifth Ave., Todos em New York.

Romonalice (Sul) — 1° Podem ser. 2° Sim. 3° Hoje termina.

Ad. of Ré Barthélmess (S. Paulo) — Richard, First National Studios, Burbank, California. Dolores del Rio, Fox Studios, Wester Ave., Hollywood, California. Dos outros não sei. Devem ser dirigidas a esta redacção.

Etiel (S. Paulo) — Em algumas livrarias do Rio.

Cobra (Campina Grande) — Ricardo Cortez é austriaco, diz elle. As assignaturas começam de qualquer numeso. Sim, um engano, nem tinha reparado.

Bruto Colossal (Mar de Hespanha) — 1° Não. 2° Ainda não. Todas pedem films brasileiros mas não temos ainda distribuição. 3° Em Abril. 4° Não. Por pandega, andou dirigindo films de 2 partes. 5° Não diz isso! A attenção é igual.

Rodolpolo (Rubião Jr.,) — 1° Sim, mediante contribuição dos leitores de *Cinearte*. 2° Invenção, nada disso aconteceu. 3° Solteiro. 4° Não. 5° "Apsará"

Maria Flenou (Ribeirão Preto) — Não entendi bem o seu nome. Sim, pode enviar. "Sunya" ainda este anno, talvez.

Yolanda — "Love em and Leave em" com Louise Brooks. "Ankles, Preferred" que se chamará talvez "Pernas e parvos" com Madge Bellamy.

Henri (Rio Grande) — 1 "Winny" Brown é uma das que me recordo agora. 2° May Mac Avoy, Ben Turpin, Thomas Meighan. 3° Quatro pontos. 4° Mabel, 1894, Agres, não sei. 5° "Scenario" é o modo pelo qual as scenas de film estão armadas

M. de Araujo (S. Paulo) — Paramount, Famous Playerds Studios, Hollywood, California. Fox Studios, Western Ave., Hollywood California. United Artists Studios, 7100 Santa Monica Blvd., Hollywood, California, First National Studios, Burbank, California. Universal City, L. A., California. M.-G. Studios, Culver City, Cal.

TOM MOORE E LAURA LA PLANTE EM "THE LOVE THRILL", DA UNIVERSAL.

Fla-Flu (Rio) — Obrigado. Quando completar dois annos, estará bem melhor. Sim, vou, sigo hoje. Perdoem alguma falta neste tempo. Só os verdadeiros "fans" como o amigo, pensam assim. Por que?

Lais (Rio) — Tambem o sou, mas como vamos publicar retratos que não recebemos? Não é por falta de pedir. Varias vezes nos dirigimos ás fabricas italianas, mas nada! O nosso interesse é publicar o movimento do Cinema em todo o mundo. Comprehende, depois daquelle seu incidente ém São Paulo, achamos conveniente não publicar. Sim, ficará para mais tarde. Mas não vê que até illustres desconhecidos que morrem, nós registramos?

A. O. Gerhardt (Porto Alegre) — Muito bem, assim que é, mas não deve esquecer o nosso Cinema. Já não a tenho mais. Dirige-se a Marc Ferrez Filhos, R. da Quitanda.

Ceres Fernandes (Theresina) — Wm. Haines é solteiro. Nasceu em 1900. Que eu saiba, Ramon nunca esteve noivo em Hollywood. Neil, Famous Playerds Studio, Hollywood, California. Armanda Maucery é brasileira. Que tal o Cinema ahi em Theresina?

J. Aranha (Rio) — Que podemos fazer? Como o amigo, ha innumeros outros. E' dirigir-se directamente ás nossas emprezas.

Lily — Eva Nil, Phebo Sul America Film, Cataguazes, Minas. Georgette Ferret acha-se presentemente no Esplanada Hotel, aguardando o seu embarque, se não embarcou para Europa. Não tenho o actual endereço de Lelita.

Jerry Bastos (Recife) — Muito bem, mas porque a Olinda-Film não manda dizer ao menos, quaes são os artistas? Joan Crawford, Metro Goldwyn Studios, Culver City, California.

Priminha (Porto Alegre) — Sim, mas em Hollywood. Sigo hoje para lá com um dos nossos directores. Com prazer. Se eu podesse ir ao Central!

D A F R A N Ç A

O Serviço de Contrôle, (Censura) durante o anno de 1926 examinou 1.296.631 metros.

Em 1925 attingiu a..... 1.628.593 metros.

Todo film brasileiro deve ser visto.

A TELA EM REVISTA

RIO DE JANEIRO

ODEON:

"As tres noites de Don Juan" (Don Juan's Three Nights). — First National. — Producção de 1926. — (Serrador). — Mais uma vez a historia do conquistador, "homem borboleta" que, coitado, era uma boa pessoa (Sim, vae atraz delle...). Lewis Stone faz este papel, tendo no seu quarto um retrato de Don Juan, mas apezar de ser o Valentino da "edade perigosa"... não satisfaz e o publico sente que em seu lugar devia estar outro, Adolphe Menjou, por exemplo... O argumento encerra outros aspectos de valor e observação, mas está mal aproveitado. Um director mais feliz, teria feito do film, um verdadeiro colosso... Entretanto, póde-se considerar um bom film. Shirley Mason tambem não se sente a vontade no seu papel. Malcolm Mac Gregor, Myrtle Steadman, Natalie Kingston e Gertrude Astor tomam parte. Kalla Pasha faz rir. Montagem luxuosa, bons effeitos de luz, linda photographia, etc... um film de salão, póde ser visto, agradará a maior parte.

Cotação: 7 pontos.

"Que noite aquella!" (Her Big Night). — Universal. — Producção de 1926. — Uma dessas bôas comedias que a Universal anda fazendo. Todos gostarão, levem a familia. As situações finaes são optimas. Outras, poderiam ser melhor aproveitadas. Uma comedia que antes das situações, vive dos typos e elles são bons. Laura La Plante, adoravel como sempre. Einor Hanson é um galã sympathico. Lee Moran, esplendido. Mack Swain, Zasu Pitts, Wm. Austin e Tully Marshall, a contento. Scenario e direcção, Melville Brown.

Cotação: 6 pontos.

IMPERIO:

"O fanfarrão" (The Show Off). — Paramount. — Producção de 1926. — E' a tal cousa. Dizem que o Cinema se resente de assumptos novos. Entretanto, apparece alguma cousa inedita e deitam a perder... Este film era para ser uma superproducção, com um estudo psychologico extraordinario do protagonista, mas o director não soube comprehender bem isso, como Ford Sterling não era bem o artista indicado. Este mais do que o director. O velho comediante de Mack Sennett levou-o para o burlesco quasi e tratou de fazer uma personagem mais engraçada de que psychologica. O film tinha opportunidades para mostrar scenas dessas da vida, na sua maior realidade, mas faltou um James Cruze para dirigir certos trechos... Comtudo, não pensem que seja um máo film. Não. E' bom, agrada, tem scenas observadas, outras sentimentaes. Mas... que pena, poderia ser um assombro, em vez de muito bom. Lois Wilson, bem. Louise Brooks, engraçadinha. Claire Mac Dowell (quem ha de dizer que já a vi "vampiro" hespanhola em outros tempos!) vae muito bem, mas o melhor de todos, é Gregory Kelly. Direcção, Mal. St. Claire.

Cotação: 7 pontos.

GLORIA:

"O expresso do amor" (Briezung der Liebe). — Ufa. — Urania). — Depois de longa ausencia, Ossi Oswalda voltou ás nossas télas! Mas... sem um pouco da sua graça e vivacidade, além de mais velha... Esta sua comedia tambem, póde-se dizer que é algo inferior as em que ella se apresentava antigamente. Ainda começa regular e agradando até, mas depois vêm umas scenas de neve e uma locomotiva falsa, porém, bem feita e "apanhada", que custa tanto a chegar ao seu destino... O galã é Willy Fritch, novo para a nossa platéa. Ernest Holmann, já muito nosso conhecido, através da "Soberana do mundo", films de Pola Negri, etc., e Nigel Barri que temos visto varias vezes nos films americanos, tomam parte. Lillian Hall Davies tambem trabalha.

Cotação: 5 pontos.

CAPITOLIO:

Ouro e maldição" (Greed). — Metro-Goldwyn. — Producção de 1924. — (A. Paramount). — Antes de tudo, não se póde fazer um juizo perfeito do film porque elle foi muito reduzido. Von Strohein mesmo já disse que o publico tem visto apenas pedaços dos seus films. E' um film apanhando o que a vida tem de mais sordido. Absoluta realidade.

MILTON SILLS EM "THE SEA TIGER", DA F. N.

Em vez de fazer um idyllio de Norma com Eugene O'Brien num caramanchão florido á beira de um lago com um cysne e um "close-up" de dois passarinhos se beijando, Von Strohein fez um encontro amoroso de Gibson Gowland e Zasu Pitts num boeiro, cercado de lama, caminhos encharcados, num dia de trovoada e com um "primeiro plano" dos buracos do boeiro... E' logico que o publico não gostará, fugirá mesmo deste film. Acharão todos que a Zasu Pitts passa o film todo a contar mais dinheiro do que um conductor de bonde, mas, oh! O film tem cousas maravilhosas! Entretanto, eu só recommendo exclusivamente aos admiradores do Cinema Arte. Todo o film é secco, sordido, real, não tem um "entretimento". Dramatico, bruto, aspero, morbido. Tão real que prejudica a technica. Mas só a apresentação de "Mac Teague"! Só a scena do casamento! As scenas do deserto, são realisticas. Nunca se viu antes cousa igual. Tem-se a convicção de que aquillo é realmente um deserto. E' como é real a scena do assassinato de Jean Harsholt! O film tem outras cousas extraordinarias como a scena daquella confissão com aquella musica de pianola, mas deixo tudo á observação dos bons espectadores de Cinema. Todo o elenco vae bem. E' um grande film, mas Deus me livre, não o recommendo a ninguem. A minha casa não é muito segura.

Cotação: 9 pontos

CENTRAL:

"Gavião dos ares" (The Air Hawk). — F. B. O. — Producção de 1924. — (Guará) — Um film fraco de "far-west", com scenas passadas no Mexico... brigas e correrias. O "clou" do film é um homem que passa de um aeroplano para outro, scena que fez successo quando o proprio Central passou "Os Corsarios do ar", de Locklear. Hoje, já se viu "Hei de vencer"... e uma porção de jornaes da Fox e Universal com scenas mais emotivas. Má photographia, isto é, a projecção do Central que continúa relaxada, é infame. Al Wilson, o aviador de alguns films de series da Universal, é o principal. Virginia Brown Faire é a pequena. Lee Shumway e Leonard Clapham, trabalham. Direcção, Bruce Mitchell.

Cotação: 4 pontos.

Passou em "reprise" o film da Fox, "Lobo humano", com John Gilbert e Norma Shearer, refilmagem da "Brutalidade", como se sabe.

PARISIENSE:

"21" ou "A edade dos amores" (Twenty-One). — Inspiration. — F. National. — producção de 1923. — (Matarazzo). — Não é dos bons films de Barthelmess, mas não desagrada. Elle apparece sympathico, num papel que se lhe adapta e o seu desempenho é bom. Portanto, o Parisiense bate o "31" se não fizer reclame que agora é um "numero"! E' o que eu digo, commigo, é 9, mas quando o film é bom. Dorothy Mackaill figura e ella me apparece a sua ideal "leading-woman". Joe King, vae bem. Direcção, John Robertson.

Cotação: 6 pontos.

"Luar, musica e amor" (The Plastic Age). — Schulberg. — Producção de 1925. — (Matarazzo). — Mais uma historia collegial que é a mania da época. E o film serve tambem para provar como foi admiravel a "Mocidade Sportiva". O mesmo argumento, os mesmos motivos, mas não está levada a sério. Scenas de namoros, de pandegas, de "jazz", etc., de tal ordem que forma um film algo prejudicial na minha opinião, eu que não sou desses censores, chego a enjoar. Clara Bow, irresistivel. Donald Keith não é um William Haines. Direcção, Wesley Ruggles.

Cotação: 5 pontos.

"Tu não és meu filho" ou "Piedoso embuste" (Sonny). — First National. — Producção de 4, 6, 1922. — (Matarazzo). — Como se vê, um velho film de Richard Barthelmess é um dos bagaços que o Ponce deixou... Assumpto desinteressante, explorando a dupla personalidade. Não é dos bons trabalhos do caçula David. Pauline Garon toma parte.

Cotação: 5 pontos.

Completou o programma um film simplesmente detestavel sobre a Rainha do Commercio do Rio e uma "reclame" mal disfarçada. Uma vergonha, o Parisiense exhibil-o. Photographia escura, pessimo serviço de laboratorio, falta de gosto. Emfim, o peor film do mundo. Tão ridiculo, que provocou gargalhadas. E a Rainha, coitada, ficou feia!

Foi passado um film, sobre o Carnaval, distribuido pela Universal, que vem provar como se trabalha cada vez peor em producções deste genero, dando sempre uma idéa triste do que é a grande festa carioca. Emfim, como film, não é peor do que o da Rainha do Commercio. Para completar o programma foi exhibido o film "O que uma esposa não deve fazer" (After Business Hours) que teve duas

partes queimadas no que o apparelho do Parisiense se revoltou contra aquelle film horrivel sobre o Padre Cicero. Era bem preferivel que o Parisiense tivesse queimado, para não passar mais esses films. Seriam, pelo menos, "cinzas" mais interessantes. E por falar no Parisiense: como tem sentido a falta do Ponce!

"Tres semanas em Paris" (Three Weeks In Paris) — Warner Bros. — (Matarazzo) — Uma comedia algo interessante, embora apresentando um argumento conhecido. A Warner Bros tem sabido aproveitar Matt Moore, um artista antigo no Cinema americano e que só agora tem se sobresahido verdadeiramente. Os seus trabalhos para esta marca, têm sido as suas obras primas. E quasi sempre o vemos em papeis que lhe são adequados. O film é mais uma serie de critica sobre os francezes, os seus duellos, etc. Dorothy De Vore é a pequena John Patrick, mais natural. Willard Louis, agrada. Direcção, Roy del Ruth

Cotação: 6 pontos.

PATHÉ:

"Na vertigem do luxo" (Fools Of Fashion). — Tiffany Prod. — Producção de 1926. — (Select Programma). — Uma historiazinha acceitavel. Pelo titulo, os leitores devem calcular que já viram muitos films parecidos... A interpretação é satisfatoria Marceline Day é a principal figura. Theodore Von Eltz, Mae Bush, Hedda Hopper e outros, tomam parte. Ha mais uma exposição de moda. Direcção, James Mac Kay.

Cotação: 6 pontos.

IRIS:

"Divina loucura" (The Fool). — Fox. — Producção de 1925. — Harry Millarde, depois de "Honrarás tua mãe", tem tentado por varias vezes um segundo successo, mas em vão. Entretanto, esta é a sua melhor tentativa, se bem com elle tivesse perdido uma opportunidade porque ainda podia ser melhor. E' um film bem feito e com bôas scenas dramaticas. Bôas observações da vida. Interessa e emociona. Um bom film de assumpto religioso. Edmund Lowe vae admiravelmente no principal papel. Anne Dale, muito bem. Argumento, Channing Pollock. Scenario, Edmund Goulding.

Cotação: 7 pontos.

"O Lyrio" (The Lily). — Fox. — Producção de 1926. — Baseado numa peça theatral, o film soffre desta influencia e tem um scenario theatral. O argumento em si, daria um bom film, mas não foi scenarizado, dirigido com felicidade. Dahi algumas scenas longas, cacetes e abuso de scenas na mesma locação. Representação artificial. Belle Bennett sem direcção. Idem, John St. Polis e outros. Reata Hoyt, nova figura da Fox, é interessante. Direcção, Victor Shertzinger.

Cotação: 5 pontos.

"Suggestões para reclame". — Aproveitar o titulo. O nome de Belle Bennett. Apresentação de Reata Hoyt. Póde uma mulher o unico amor de sua vida? Que acontece a uma linda mulher que é enganada pelo amor? Enfeitar a entrada da casa com grands lyrios artificiaes.

"Galopes e galanteios" (The Flying Horseman) — Fox — Producção de 1926. — Mais um film de Buck Jones com varias scenas que fazem rir, é o que vale. Mais uma corrida no final e Gladys Mac Connell como "leading-woman", Vester Pegg, Hank Mann e Harvey Clark, coadjuvam. Direcção, Orville Dull.

Cotação: 5 pontos.

OUTROS CINEMAS:

"Quando o amor esfria" (When Love Grows Cold). — F. B. O. — Producção de 1926. — (Matarazzo). — Historia commum, apenas com a preoccupação de angariar sympathia para a estrella que é Natacha Rambova, que como se sabe, foi a segunda e ultima esposa de Valentino. O film se resume numa serie de "primeiros planos" seus, ora com effeitos de luz, ora "flou" para embellezal-a, etc. Ella, realmente é typo interessantissimo de mulher e apresenta no film uma serie de penteados. O importante tambem, é que não só as "toilettes" como as "montagens" foram feitas sob seus desenhos. Clive Brook e Sam Hardy figuram. Direcção, Harry O. Hoyt.

Cotação: 5 pontos.

"Vida e romance" (Bright Lights). — Metro-Goldwyn. — Producção de 1925. — (A. Paramount). — Se não me engano, este film teve a sua "premiere" na America", a 14 de Fevereiro, mas só agora pude vel-o. E' uma historia bem vista, simples, porém acceitavel como film de Charles Ray, é melhor talvez do que outros exhibidos ultimamente... Elle faz um papel que sempre lhe ficou bem e no qual tanto se celebrisou e tornou-se inimitavel. Como é natural o seu desempenho. Que bellas expressões elle tem! Aquellas meias voltas, tão suas, na scena da arvore á beira do rio, quando fica acanhado de ver Pauline Starke em "maillot"! E quando elle olha para Lawford Davidson e admira o seu modo de trajar... São notaveis as suas impressões. Sympathica, Pauline é a mesma de sempre. Sempre mais interessante e com o sorriso semelhante ao de Gloria Swanson. Ella chega a confundir nos "close ups". Lilyan Tashman, Eugenie Besserer, Ned Sparks e outros apparecem nos outros papeis. Agradam aos olhos, as scenas de "cabaret" que dão inicio ao film. E' um filmzinho razoavel. Direcção, Robert Leonard.

Cotação: 6 pontos.

GEORGE O'BRIEN E', REALMENTE, A FAVOR DA LEI SECCA...

ALMA QUE VOLTA

(FIM)

do o nome do pae. William fazia agora as delicias do velho divertindo-se sobre os seus joelhos e naquella tarde risonha de estio tendo aportado ao logar uma companhia de circo, Peter promettera á creança leval-o á noite a apreciar as travessuras do palhaço.

Nessa mesma tarde, discutindo com o seu amigo medico sobre o segredo impenetravel da morte, caçoava Peter das theorias espiritas que admittem a volta da alma aos logares queridos sem que ninguem perceba a sua presença. E os dois combinaram, então que aquelle que morresse primeiro se faria perceber pelo segundo voltando junto delle.

E nessa mesma noite, serenamente como tinha vivido, Peter deixou esta existencia transitoria e ephemera partindo para o desconhecido por entre a consternação de todos da familia. Os mais tristes eram justamente Jenny e Jemmy já porque viam fugir-lhes a derradeira esperança de fazerem o velho comprehender o seu affecto, já pela grande amizade, verdadeiramente filial que os unia áquelle que os creara cheios de amor e carinho.

Dali a dez dias devia realizar-se o consorcio dos jovens. Jenny preparava funebremente a sua "toilette" nupcial e a cada peça que envergava, as lagrimas corriam pelas faces descoradas, cuja expressão de resignação extrema fazia-a parecer uma martyr que caminha para um cadafalso em vez de uma noiva que vae para o altar. Frederico já se havia revelado inteiramente egoista e ambicioso, vendera todo o solar austero e tradicional por uma somma enorme que elle iria esbanjar na Europa, longe daquellas velharias.

No momento, porém, em que Jenny devia descer para casar e Frederico esperava já impaciente como quem procura occultar alguma cousa, um ruido desconhecido se fez ouvir e a moça desceu pressurosa vindo encontrar William muito mal, cahido em um sofá. Os convidados iam chegando, Jimmy estava tambem presente, mas uma sombra invisivel separava Frederico da sua noiva e punha-o num estado de excitação nervosa difficil de descrever.

De repente William levantou-se e dirigiu-se para a cesta de papeis onde estava em pedaços um retrato de sua mãesinha acompanhando uma carta onde ella explicava ser Frederico o autor de sua deshonra, cousa que ella nunca confessara para não causar desgosto ao velho Grimm.

A sombra invisivel que todos percebiam sem vêr era a de Peter que voltava a fazer justiça, a reparar os erros que a sua bondade não previra, fazendo felizes aquelles namorados cuja affeição crescera á sombra das suas flores queridas. — V. TEIXEIRA.

ALMA QUE VOLTA

(THE RETURN OF PETER GRIMM)

Film da FOX

Peter Grimm	Alec Francis
Jimmy	Richard Walling
Frederico	John Roche
Jenny	Janet Gaynor
Andrew MacPherson	John St. Polis
William	Mickey Meban
Annamarie	Florence Gilbert

Berlim. — A Ufa, a maior companhia cinematographica na Allemanha, e uma das maiores na Europa, está novamente em optimas condições financeiras. A economia extrema posta em pratica durante todo o anno passado deu magnificos resultados, e o capital é hoje de 45 milhões de marcos.

Robert Hill está dirigindo, para a Universal, "Tracked by Scotland Yard", um film policial, em series. No elenco estão, Gloria Gray, Monte Montague, Herbert Prior e a querida Grace Cunard.

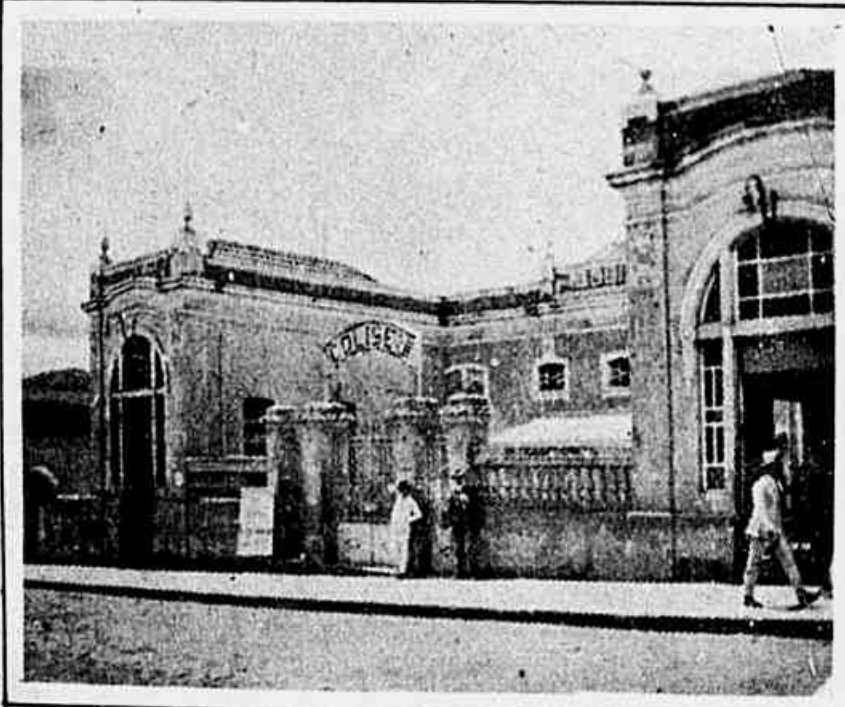
Os productores germanicos calculam em 300 os films que serão produzidos nos seus Studios este anno. A cinematographia allemã está em grande actividade. A maior parte das grandes organizações augmentou sensivelmente o seu programma de producção.

Eileen Percy e Edna Murphy, são duas das artistas principaes no elenco de "Burnt Fingers", da Pathé. George O'Hara é o heróe.

CINEMAS E CINEMATOGRAPHISTAS

NOTICIARIO LOCAL

Communica-nos Isaac Bergstein, gerente da succursal da Universal em Ribeirão Preto, a mudança da sua casa da Rua D. Mariana Junqueira para Rua Alvares Cabral, 63.

Foi inaugurado em S. Paulo, o Cinema Cambucy.

COLISEU, propriedade de Pedro Curt, em Taquaritinga.

O Cinema de Maria da Fé, Minas. Ao alto, J. R. Franqueira, um dos proprietarios.

MUNICIPAL, de Braz Cosentino e Ordine, tambem em Taquaritinga.

Merece registro a maneira como está sendo feita a "reclame" do Cinema Polytheama, de Pirassununga.

OUTRAS NOTAS

Em 1926 venderam-se nos Estados Unidos, cerca de 35 mil "cameras" de amadores. Quantas se venderam no Brasil?

Até o dia 16 de Janeiro ultimo, "The Big Parade" fez na bilheteria do Astor de New York, a fortuna de um milhão e cento e setenta e nove mil dollares. Em Londres o film foi exhibido no Tivoli durante vinte e sete semanas a despeito da campanha movida pela imprensa.

Existem funccionando regularmente na Algeria, 110 Cinemas, dos quaes 25 em Tunis.

Os lucros liquidos da Metro-Goldwyn-Mayer no anno fiscal que terminou em 31 de Agosto de 1926, subiram a mais de tres milhões de dollares.

O club "Wampas", de Los Angeles, escolheu as seguintes "baby stars" para 1927: Helene Costello, Jean Naville, Sally Rand, Iris Stuart, Mary Mc Allister, Adame Vaughn, Natalie Kingston, Sally Phipps, Barbara Kent, Patricia Avery, Gladys Mc Connell, Frances Lee e Rita Carewe.

Luiz Gretener e o automoel que fez reclame da Ufa no Carnaval...

A EXPORTAÇÃO DE FILMS AMERICANOS

A exportação de films dos Estados Unidos declinou consideravelmente durante 1926, comparada com o movimento de 1925.

Em 1926 os embarques de film positivo sommaram 6.385.923 dollares, ao passo que em 1925 chegaram a 6.787.687. O acontecimento mais sensacional no commercio cinematographico americano foi a subida da America Latina para o primeiro logar como mercado do Cinema americano, deixando a Europa em condição inferior.

O Imperio Britannico em 1926 pagou pelos films norte-americanos a formiadvel importancia de 38 milhões de dollares.

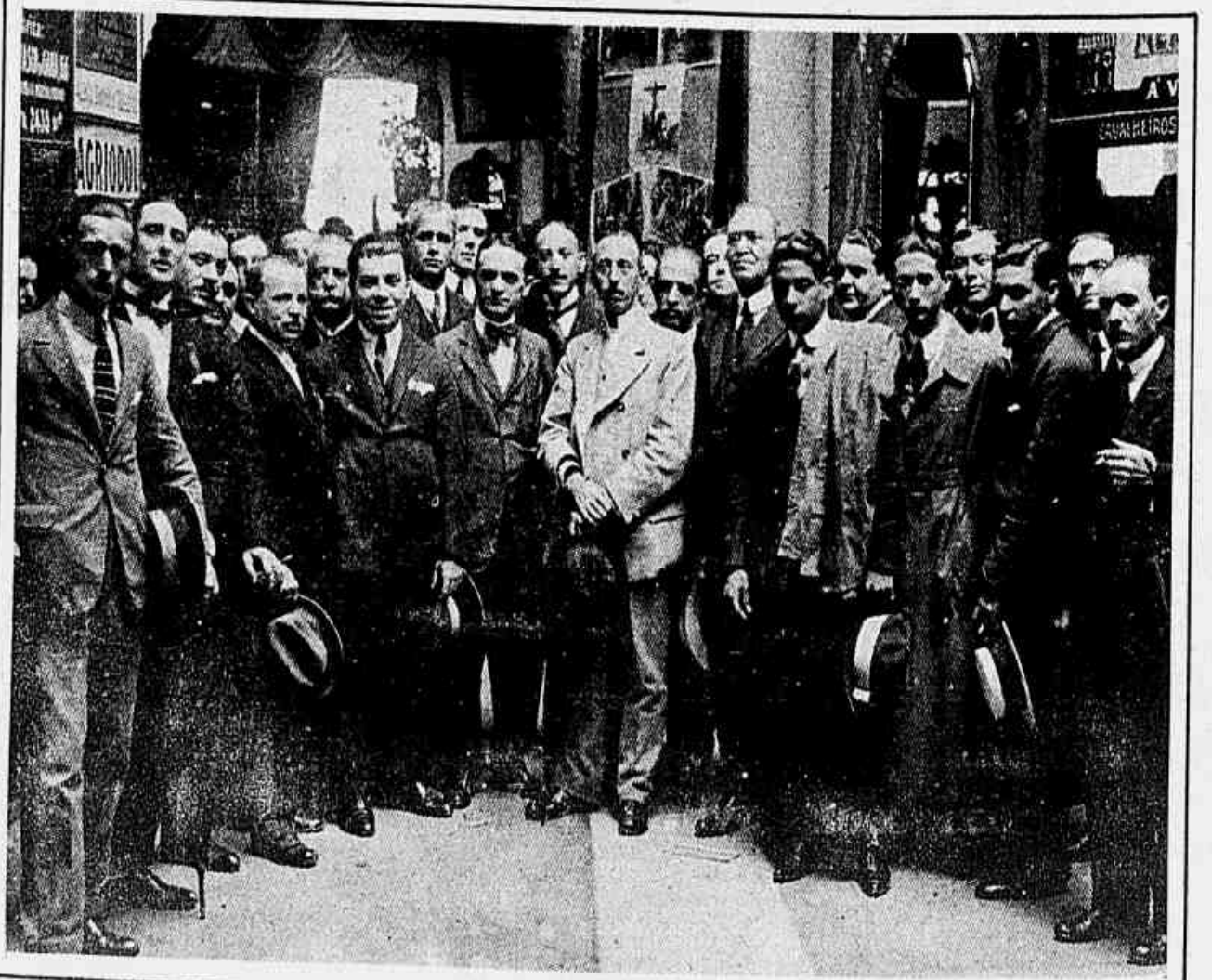
Os lucros liquidos da Universal em 1926 attingiram á importancia de 1.968.089 dollares.

OS DOIS ULTIMOS CASAMENTOS

Virginia Browne Faire tornou-se a esposa de Jack Daugherty, o ultimo marido da saudosa Barbara La Marr, e Shirley Mason, em casa de sua irmã, Viola Dana, casou-se com Sidney Landfield, escriptor cinematographico.

Os estudantes da Universidade de Florida escolheram Adolphe Menjou para Juiz de um concurso de belleza a ser realizado em Miami.

William Fox assignou um contracto com a Vitaphone Corporation, pelo qual esta fica obrigada a installar um apparelho em cada um dos Cinemas que a Fox possue em todos os Estados Unidos.

Aspecto do Casino do Rio de Janeiro, no dia em que foi collocado o grande cartaz para reclame de "The Big Parade".

Reminiscencias: Al Lightg, então gerente da Universal dá uma secção especial aos seus exhibidores, para mostrar que tinha films para combater um "trust".

Cinemas e Cinematographistas

(FIM)

num simples olhar cuja malicia nos pareça inconveniente para espectaculos publicos. A's vezes, somos obrigados até a supprimir apertos de mãos, porque estes, segundo as attitudes dos artistas, podem ser mais nocivos á sociedade do que muitos beijos.

Ha uma certa prevenção contra a censura. Este sentimento é injusto e eu vou proval-o ao senhor."

Antonio Campos recorrendo aos livros de registo da repartição, mostrou-nos realmente que a censura não corta tanto como se pensa das fitas de Cinema. Não é grande a média de fitas que soffrem cortes e estes raramente excedem a oito metros. Depois, Antonio Campos explicou-nos que, desde Fevereiro, o serviço de censura cinematographica e theatral vem sendo reorganizado pelo Dr. Cantinho Filho, contando com o auxilio de Armando Pamplona que é, hoje, um funccionario dessa repartição publica.

Installados os serviços em novos e commodos escriptorios, está a censura habilitada a dar conta do recado com maior presteza e perfeição.

(Do "Diario da Noite").

N. da R. — Sim, mas nós, como Monteiro Lobato, nunca perdoaremos pelo menos, o corte daquelle beijo de John Barrymore, na "Féra do Mar"!!...

O romance da Paramount

(CONCLUSÃO)

de producção acarretou comsigo a evolução de uma nova arte de apresentação da tela nos Cinemas, do qual foi introductor no Leste do paiz Samuel L. Rothafel, no cinema Strand, de New York, vê levada para o Oeste por Sid Grauman. Já então não bastaram mais para a installação dos Cinemas as cadeiras alugadas e um velho piano.

As casas de Cinema começaram a tornar-se instituições de magnificencia, conforto e luxo, muito bem ordenadas, limpas e ventiladas, servidas por um pessoal disciplinado, ensinado na polidez do tratamento ao publico.

O Cinema ergueu-se rapidamente até egualar-se e ultrapassar o theatro na maneira de servir aos seus clientes. O publico respondeu a isso, com um apoio que até então nunca tivera nenhuma especie de diversão.

Em 1916, vendo-se á frente de problemas communs nas suas relações de producção e collocação no mercado com a Paramount, que occupava uma situação intermediaria entre os productores e os exhibidores, a Famous Players, a Lasky Company, a Bosworth e varias outras emprezas subsidiarias de menor importancia, constituiram-se no Famous Players-Lasky Corporation. Varias divergencias surgiram entre as emprezas productoras e distribuidoras, todas ellas relativas a casos restrictamente technicos, e d'esses conflictos resultou uma paz por assimilação. Em fins de 1916 a Famous Players-Lasky Comp. adquiriu o stock da Paramount e tornou-se a sua propria distribuidora para os Cinemas. O capital que tinha começado com 18.000 dollars pagos pela "Rainha Elizabeth" elevava-se agora a muitos milhões.

Um beijo de Dolores del R'o! O felizardo é Edward E. Horton em "The Whole Tonwn's Talking", da Universal.

Nas operações da florescente e desdobrada empreza, um facto de primeira importancia era evidente — a Famous Players-Lasky Cop. estava permanentemente em campo a procura de talentos, fazendo sempre questão do que houvesse de melhor como actores, directores, historicos e technicos de cinema.

A concorrencia elevava incessantemente os preços. Em 1909, quando Mary Pickford foi trabalhar na Biograph, sob a direcção de Griffith, ella fazia tres dollares por dia. A 24 de Junho de 1916, dez annos mais tarde, ella assignava um contracto com a Famous Players que lhe garantia um milhão e quarenta mil dollares pelos seus serviços durante dois annos e uma longa porcentagem nos lucros dos seus trabalhos. Esses algarismos são citados apenas como um indice.

Pickford, embora do mais alto valor, era simplesmente uma artista dentre muitas. Esse criterio tendia a prevalecer em todo o vasto campo do Cinema.

Deve-se observar que era na caixa das emprezas que o publico elegia ou consagrava os "artistas famosos" e dessa forma obrigava a Famous Players a ir buscal-os quasi por qualquer preço. Nos poucos annos consecutivos a Famous Players-Lasky alistou por varios periodos de tempo uma admiravel pleiade de talentos, entre os quaes contavam-se Douglas Fairbanks, William S. Hart, Geraldine Farrar, Marguerit Clark, Elsie Ferguson, Pauline Frederick, Griffith, Thomas H. Ince, Mack Sennett — quasi todos os grandes nomes da tela, excepto Charles Chaplin, que é uma excepção de vulto bastante para accentuar o valor da grande maioria da Famous Players-Lasky.

Em 1917 os mais importantes cinemas nos grandes centros começaram a pôr em combinação o seu poder acquisitivo e a exercer, consequentemente, poderoso controle na industria.

Os caminhos que conduziam ao mercado e o publico já não mais se apresentavam livres e desimpedidos para os productores de films, mercê do simples merito das suas producções.

Os mais importantes exhibidores dos centros de maior vulto formaram a First National Exhibidores Circuit, que realizando contractos com as estrellas com ellas estabeleceu uma nova machina de producção. Os exhibidores tinham-se assim, effectivamente, transformado em productores. Dest'arte os grandes cinemas nas grandes cidades faziam-se rivaes do Studios, sobre cujo trabalho elles haviam construido o seu poderio e grandeza.

Como medida de defesa, a Famous Players-Lasky cuidou da acquisição de Cinemas nas cidades que pela sua importancia e posição controlam a situação, assegurando assim aos seus productos as vias do mercado. O resultado total d'essa especie de competição, reverteria, inevitavelmente em beneficios para o publico dos cinemas, que lograria ser mais bem servido. Empenhado no papel de exhibidor, o productor certamente se applicará em que a maior parte possivel do que elle fizer pela apresentação venha beneficiar o producto apresentado. A' parte o aspecto commercial da questão, ha tambem o facto de ter a Famous Players-Lasky, com acquisição de Cinemas, se tornando uma consumidora das suas proprias producções, tornando-se assim, dupla e immediatamente responsavel perante o publico que elle serve na caixa da empreza através dos Publix Theatres.

E falando-se nos Cinemas Publix, cabe de novo uma referencia á idéa fundamental do successo que surge da humildade pelo esforço; é o caso de Sam Katy, presidente da Publix. Elle pentrou no campo do cinematographia nos tempos das velhas Nickelodeons e aprendeu a conhecer as audiencias e o publico, tocando piano numa pequena sala de diversões de Chicago. Com esperança, credito e ambição como capital, elle se elevou á Leaderança da exhibição cinematographica, começando no bairro popular de Chicago, e onde veio progressivamente conquistando toda a cidade, o Estado de Illinois, o Middle West e hoje todos os Estados Unidos.

Esta entrada da Famous Players-Lasky no campo dos exhibidores para servir directamente o publico é o complemento de um interessante cyclo na vida de Adolphe Zukor. Zukor co-

meçou, segundo vimos, como exhibidor e evoluiu para a producção por força das exigencias do publico que reclamava melhores productos.

Uma outra manifestação dessa mesma força, se observarmos com exactidão, compellem-o a entrar na distribuição do film, e agora, de novo, no ultimo sector do circulo elle é arrastado a voltar á exhibição e ao cinema. Existe nisso o trabalho da lei organica, mas poucos são os homens que possuem a elasticidade sufficiente para acompanhar todas as suas phrases, elevando-se com o negocio, sempre prompto a attender ás exigencias da obra que se propõem a executar.

Um "close-up" da Paramount

(FIM)

A SALA ELIZABETH

No pavimento subterraneo ha uma sala de espera para senhoras e cavalheiros, a que se tem accesso pelas duas extremidades do Grande Hall mediante uma escada de marmore. Essa é a Sala Elizabeth ricamente mobiliada ao estylo da época.

As paredes d'ali são cobertas de *boiseries* de nogueira do chão ao tecto. Com esta se communicam outras salas, como a Sala College, que é um *fumoir* para homens, e onde os emblemas das universidades representativas constituem o thema decorativo; a Chinoiserie (fumoir para damas) é exquisitamente estylisada á chineza com influencia franceza, tanto no que se refere á decoração como ao mobiliario. A Sala Veneziana (toilette das senhoras) é um primor de execução e completa nos seus menores detalhes para o fim a que se destina. Coisa irrealisavel como trabalho de decoração é o que vê ali nos desenhos dos abat-jours de bronze e porcellana, cada um dos quaes representa mulheres de varias épocas, com os differentes penteados usados através da historia, desde a época da rainha Elizabeth até aos modernos cabellos *á la garçonne*. Outras salas destinadas ao publico são a Galeria do Pavão, a Sala Club, a Sala Venatoria, a Sala de Jade, a Powder Box, a Sala Maria Antonieta, a Sala de Musica, a Sala Colonial e a Sala Imperio. São essas provavelmente as mais bellas salas publicas que se poderiam encontrar em qualquer hotel, não só no que diz respeito á decoração como quanto ao mobiliario. O assoalho d'essas salas são cobertos por magnificos tapetes austriacos tecidos a mão e mediante desenhos especialmente fornecidos.

Digna de attenção é a installação especial de amplificação que transporta ao Grande Hall e ás salas contiguas, tanto a musica executada no palco como pelo orgão.

A SALA DE MUSICA

Do patamar da grande escadaria principal tem-se accesso a uma espaçosa sala de Musica que abre para o ande Hall. Esse salão não só é decorativo como serve tambem ao fim util de proporcionar um logar apropriado a concertos de orchestras e de musicistas, para entretenimento do publico agglomerado no Grande Saguão. Partindo da Sala de Musica estende-se uma promenade que circunda em toda a sua extensão o Grande Hall no nivel do entresólo, mobiliado de maneira a offerecer um sitio de espera e de repouso aos clientes de Cinema.

Um aspecto attrahente é a adaptação de um pavimento de mezzanine, que comporta cerca de 400 cadeiras attingindo ligeiramente as poltronas posteriores da orchestra e se estende sobre as paredes lateraes da plateá, realisando na sua configuração quasi uma perfeita ferradura. Isso dá uma impressão de grande espaço a toda a orchestra, o que de outra fórma não é possivel.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

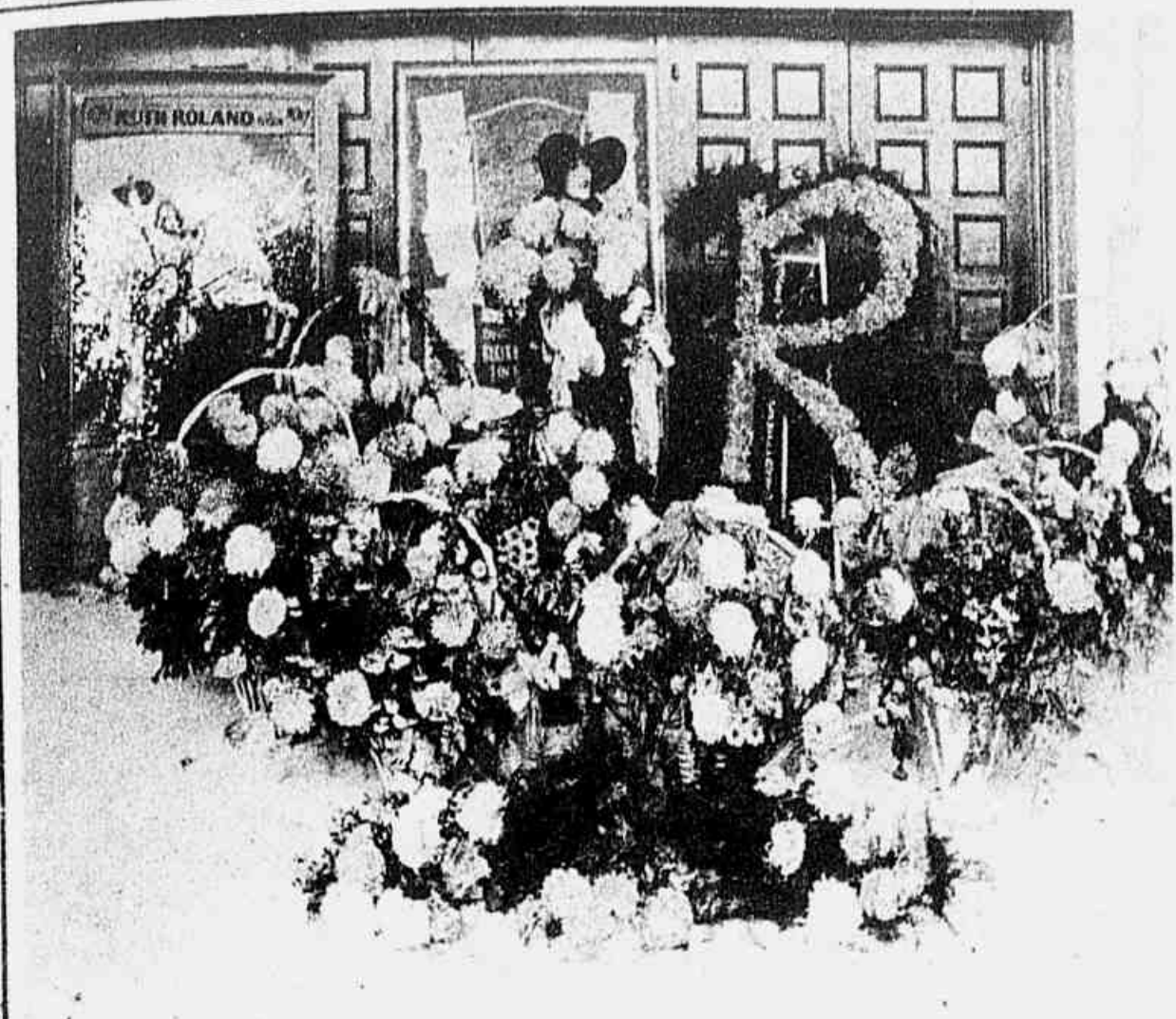
As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessôa, 20-A. — Tel. Cidade, 1.208. Caixa Postal, Q.

O SALÃO DE PROJECÇÕES

A grande sala de projecções obedece ao estylo renascença franceza, e as côres da decoração são o marfim, o rosa e o azul turqueza, tendo a sua ornamentação sido objecto de acurado estudo. O vão da sala attinge á altura de dez andares. O tecto principal foi projectado de maneira a permittir a construcção de uma "Galeria de Passeio" acima da cornija da cupola principal, da qual se abrange com a vista toda a plateá.

As camaras do orgão, em numero de quatro, acham-se situadas de ambos os lados do arco do proscenio. O orgão é do typo de orchestra e provido de todos

RICARDO E ARLETTE, EM "THE CAT'S PAJAMAS", DA PARAMOUNT.

SYD CHAPLYN, "KNOCKOUT"... O "REFEREE" E' "CHUCK" REISNER.

Ruth Roland no Los Angeles Orpheum, recebeu muitas flores dos veteranos da guerra

Margueritte De La Motte e Johnny Walker, no film da Universal, HELD BY THE LAW.

os registros imaginaveis. Da arcada do proscenio pende magnifico panno de velludo e seda, ricamente bordado a ouro, e acompanhado de sanefas debruadas de vistoso galão e de franjas de seda vermelha. As poltronas da platéa foram desenhadas especialmente e são estofadas de finissimo *moire* com desenhos apropriados.

Estrado da Orchestra Movediço

O "poço" da orchestra foi projectado para comportar setenta figuras e pode ser abaixado ou levantado pela acção de um elevador. Esse elevador se desloca de um ponto a sete pés abaixo do palco até o nivel d'este; as luzes da ribalta são estabelecidas de maneira a desapparecerem, afim de que o estrado da orchestra se torne uma continuação do palco. Esse estrado e montado sobre roldanas e assim com toda a orchestra elle pode automaticamente rolar sobre o palco, deixando livre o não nivelado da orchestra e permittindo que os artistas, fiquem assim em contacto com a platéa. A caixa do orgão está tambem sobre um elevador numa das extremidades do poço. Essa caixa é um trabalho de alta talha em branco e ouro. O controle do elevador é todo elle commandado da estante do regente da orchestra ou do orgão, e os elevadores são movidos á electricidade.

O palco é movimentado por meio dos mais modernos apparelhamentos, sendo provido de um systema duplo de elevadores electricos em substituição aos alçapões do typo commum. O palco pode tambem ser elevado, podem se formar plataformas e os scenarios podem desapparecer á vontade. Toda a illuminação do palco é projectada de pontes fronteira e lateraes, o que é uma novidade no genero. E' o unico palco nos Estados Unidos com luzes de ribalta a funccionarem mecanicamente.

O SYSTEMA DE VENTILAÇÃO

O projecto e construcção do systema de ventilação e de refrigeração foi objecto de especial cuidado. Em geral, a installação obedece ao typo chamado de alimentação para abaixo, isto é, o ar é introduzido no recinto por meio de aberturas do tecto e expellida para fóra pelo assoalho, por meio de ventiladores. Em certas partes do edificio, taes como corredores e passagens, o ar é introduzido por grelhas nas paredes lateraes. Por um systema de canalisação aperfeiçoado, tanto a sala da platéa como todas as demais salas recebem ar fresco. Todo o ar introduzido no edificio por esse systema passa através de um lavador, no verão a temperatura d'essa agua é baixada pela refrigeração, de maneira a garantir uma reducção na temperatura.

O mobiliario do Cinema foi fabricado de accordo com os differentes periodos representados nas differentes salas, sendo tudo do melhor material possivel. Objectos de arte de grande valor e interesse, e uma bella collecção de quadros ornam por toda parte do edificio.

O projecto desse Cinema foi um dos ultimos trabalhos do fallecido C. W. Rapp, que infelizmente não logrou ver realizado a sua portentosa concepção.

Uma Flôr de França

(FIM)

plasticidade do seu espirito artistico, a bailarina, dentro em breve, deixava o seu nicho no Templo de Terpsichore, por um outro, mais bello ainda, o do Drama. Mais ou menos nesta época a sua carreira theatral foi interrompida por uma proposta que lhe fizeram de Roma, para interpretar o papel de Poppéa, a voluptuosa esposa de Nero, em "Nero", que a Fox filmou na Italia, e foi nesse papel que Paulette pela vez primeira travou conhecimento com uma "camera".

Pouco tempo depois, a convite de Ziegfeld foi dansar no palco do seu famoso "cabaret" em New York, de onde só sahiu para se dirigir a Hollywood, continuar o seu trabalho no Cinema, levando, desse modo, aos Studios americanos, uma personalidade distinctamente attractiva.

Nos Estados Unidos, o primeiro film em que tomou parte foi "Monsieur Beaucaire", do saudoso Rudolph Valentino. Seguiram-se varios outros, inclusive "Casar é Melhor".

Um jardim de belleza e variedade infinitas é uma das suas mais caras posses e o cuidado maior de sua vida. Ella não gosta de papeis de mulheres transgressoras da Lei de Deus porque nelles nada existe de humano. Aliás, não lhe fica bem, com uns olhos tão bellos, que parecem exprimir uma bondade innata de sua alma e a qualidade elevada do seu senso de humor, que lhe dão uma graça toda especial, interpretar mulheres do mundo. Um dia perguntaram-lhe o que fará quando vir a sua carreira coroada de louros.

"Oh!, disse ella — cultivarei flores. Já estou tratando de ter um jardim como o que deixei em França. Passearei nelle todos os dias — e terei, tambem, muitos cães, gatos, gallinhas..."

Sim, tudo isto ella terá. A dona dos mais perturbadores olhos do Cinema, a mulher que usa os vestidos mais luxuosos e exquisitos não aspira possuir um palacio com escadarias de marmore e com quartos forrados de seda. Não — tudo o que ella deseja, resume-se num bello jardim onde possa gastar os dias entre as flores, ella a mais bella entre todas.

Vejam só... Ella que vive uma vida de Studio, impregnada de "sophistication", só deseja viver com simplicidade, livre de preconceitos. E' bem a irmã de Aileen Pringle. Ambas trabalham no mesmo "lot", interpretam o mesmo typo de papeis. Sem duvida é a discreção o traço caracteristico que mais as approxima uma da outra. Além disso, porém, são igualmente bellas, fascinantes. Emfim, Aileen Pringle é a Paulette Duval americana e Paulette Duval é a Aileen Pringle franceza.

As ordens da Pompadour

(F I M)

ciana, resolveu fazer o grande sacrificio. Passam os tempos. Chega a vespera do casamento. Luciana absorve-se em negros pensamentos. A imagem do seu adorado não lhe sáe da memoria, e ella vae ser de outro Tragico e cruel destino!

A avó, tudo adivinhando telegrapha occultamente, a outro filho seu que se acha na America. E, no dia do casamento, inopinadamente elle se apresenta.

Desejando contribuir para a felicidade da sobrinha, faz com que esta fuja. Procura o titular e em termos persuasivos, obtém que elle renuncie a esse casamento que só trará a desventura de duas creaturas.

Foi tão eloquente a sua palavra, que o titular resolve restituir a palavra. E, acercando-se do irmão Abel Fernay, dá-lhe todo o seu apoio financeiro.

E assim em meio da alegria geral, tudo acaba bem.

Luciana realiza o seu ideal de amor. Vencera o seu coração, e um futuro de felicidades a aguarda.

O Cinema na Europa

(F I M)

glie e due mariti", mais que uma "pochade", é uma authentica comedia italiana, das que os nossos velhos chamavam, alegres e honestas, e das quaes tão avarento é hoje o nosso theatro.

Maria Jacobini é, sem duvida, uma das melhores, s e n ã o a melhor das actrizes italianas, e para as pessoas que consideram a Cinematographia, como uma manifestação artistica, medindo todos os valores artisticamente.

O seu papel em "Una moglie e due mariti", é o de Ingenua, e a interpretação é perfeita, como tambem em "Bocca Chiusa" papel completamente differente.

A Jacobini tem a grande virtude de saber desfructar intelligentemente o que ha de comico em um enredo dramatico, trabalho difficilimo que póde mudar em grotesco o drama si os nervos do artista não são bem temperados para sustentar as difficuldades de tal papel.

Maria Jacobini, artista de comedia, não se perde quando trabalha no drama, e tambem nos papeis mais activos os seus o l h o s têm sempre um véo de malicia.

E' uma Ingenua adoravel.

A montagem de uma "Una Moglie e due mariti" é optima e perfeita. Righelli ascendeu com este trabalho a altura dos bons directores mundiaes. A escolha do enredo revelou o seu fino gosto no optimo actor Harry Liedtke que sabe secundar a arte da Jacobini. Excellente comica Mary Kupper no papel de velha tia e muito sympathico Vigo Larsen. Bom tambem o Wasman.

No final optimos os artistas, bem como a direcção e a photographia.

O film "Alla deriva" é uma surpreza para o espectador. Não e um film allemão, embora tenha sido feito na Allemanha. A pequena influencia que o mesmo resente da escola americana, achamos que seja proposital para facilitar a sua entrada no commercio americano até hoje muito contrario ás producções estrangeiras.

Tambem não é um film completamente Italiano, pois, em algum particular contém um pouco de materialismo americano, da mesma maneira que a montagem reflecte talvez uma expressão allemã. Nada, porém, póde deixar duvida de uma qualquer affinidade entre o director e os responsaveis directos pela nossa miseria.

LON CHANEY CUPIDO...

O enredo é commum.

Maria Jacobini no seu papel cheio de feminilidade e de doçura, é artista sublime e humana. Qual das artistas mais afamadas poderia representar com egual resultado o papel de mulher amante e dolorosa?

A interpretação é impeccavel. A parte technica, optima; os quadros, photographicamente, muito bem reunidos.

A montagem é talvez exaggerada e faz lembrar o film allemão.

Não approvamos a luta de box e temos ouvido entre os espectadores, palavras de desapprovação.

Na Italia não consideramos ainda o box como um espectaculo artistico, e por isso, achamos que as scenas violentas, nas quaes dois rivaes se espancam s e m piedade, estragam a belleza do trabalho.

Apresenta uma vantagem s o b r e o "Transatlantico pois não contém scenas inuteis e as partes seguem-se racionalmente. Todo o trabalho é uma clara justificação da actividade de Righelli.

"Maciste tra i leoni", não é romance, não é novella, não é drama, não é comedia, nem é uma "pochade". Differe totalmente de todos os films, que até hoje foram feitos na Italia. Talvez tenha uma pequena comparação com a producção estrangeira. Este film, em poucas palavras, é uma obra d'arte eminentemente plastica. Nelle admira-se exclusivamente a plastica, não havendo a realidade nem a psychologia. O film fez ruidoso successo. Guido Brignone que o dirigiu, dá-nos com este novo trabalho, mais uma prova de suas excellentes qualidades não só na direcção como na technica. Não só a direcção, como tambem, a bôa movimentação dos coadjuvantes, as optimas construcções, etc., etc., tudo devido á genialidade de Julio Lombardosi, é a tal ponto de supplantar a dos americanos, demonstra sufficientemente que tambem na Italia se começa a comprehender o que seja a arte cinematographica.

Ellena Sangro, Mimi Dovia, Maciste, Alberto Collo, Franz Sala e José Brignone, emfim, todos que compõem o elenco do film, desempenham com intelligencia os respectivos papeis.

A grande avalanche,

(PRISIONERS OF THE STORM)

Film da Universal, com House Peters, Harry Todd e outros

morte, Joan sente que o sangue se lhe gela nas veias. Malone dá-lhe o seu cober ca alerta. Nota que Jacquard se levanta e, suspeitando que elle fosse incommodar Joan, vae até o quarto onde ella repousa. Na volta, vê que Jacquard lhe attribue intenções que não tivera. O sargento, indignado, algema-o.

Subito, ouve-se um ruido sinistro. Era uma grande avalanche que cahia e que soterrava a cabana. Estavam prisioneiros da neve, num verdadeiro tumulo. Jacquard, meio louco, procurava escavar as paredes, em busca de uma sahida salvadora. Malone pede ao sargento que tire as algemas para que tente salval-os, mas o policia insiste em collocar o seu dever acima da propria vida e da de seus companheiros.

A situação se aggrava terrivelmente. Joan já estava desacordada. O sargento cede e Malone usa um recurso supremo. Havia grande quantidade de polvora na cabana e elle provoca varias explosões, que abrirão, talvez, a sahida do tumulo. Logo na primeira, Jacquard corre para o ponto onde ella se dera, ficando com graves lesões. A valise cáe-lhe das mãos, abre-se e della cáem varias pepitas. O espanto de Malone é grande. Aquelle ouro elle o reconhece como tendo pertencido a Pete. O assassino do pae de Joan ali estava em presença della! Jacquard confessa o seu crime e expira. Só o Supremo Juiz poderia agora tomar conhecimento dos seus crimes.

Libertados da neve, Joan aproxima-se de Malone e pede-lhe que a perdoe. Os dois se amam e ligarão, para sempre, os seus corações, depois de tantas e terriveis provações. — H. M.

O Filho do Oéste

(MAN FROM THE WEST)

Interpretação de ART ACORD, Eugegenia Gilbert, Vin Moore e outros

(F I M)

a policia o procurava. Ao chegar á choupana, viu ella o escrinio furtado sobre a mesa, escrinio que fôra escondido por dois larapios, hospedes da fazenda, junto a uma arvore e desenterrada pelo cachorro do "cow-boy".

Iris não se conteve e dirigiu pesado insulto a Art, dizendo-lhe que ali fôra para salvar um amigo e não para proteger um ladrão.

Art montou no seu cavallo e não tinha percorrido muitas milhas, quando deu com o Ford que os ladrões faziam retornar ao ponto onde tinham occultado as joias. Certo de que tinham sido elles os criminosos, atira-se a elles. Chega Iris com as joias, que descobrem ser falsas. Um outro hospede da fazenda apparece. Vendo-se enganados, os dois o denunciam, sendo encontrados em seu poder os objectos roubados.

Os criminosos são entregues á policia. Iris approxima-se de Art, que atira o chapéo ao chão e manda que ella o apanhe. A moça recusa. Não estava acostumada a obedecer, fosse lá a quem fosse. Depois, vendo a attitude inflexivel de Art, cede e faz-lhe a vontade.

Trocam dois longos beijos e preparam-se para entrar no caminho largo e suave da felicidade.

Os ultimos dias de Pompeia

Interpretação por Maria Corda, Condessa de Liguoro, Victor Varconi e outros

(F I M)

e o sacerdote que o accusára, levado pela avareza, é tambem colhido pela morte quando procurava saquear os thesouros do templo de Isis.

Depois de uma noite de angustias e provações, raiava a aurora de um novo dia, e sobre as aguas da bahia de Napoles, como dois sobreviventes da catastrophe de um mundo, vogavam docemente Ione e Glaucus, embevecidos pelos mais doces sonhos de amor. Nydia, que os ouvia, adivinhava uma por uma as caricias trocadas, e com o coração torturado, esgueira-se ás apalpadelas, pela borda da embarcação, e num gesto de abandono, atira-se á morte, sendo tragada pelas ondas. E a barca contiuava seguindo, brandamente...

Filmagem Brasileira

(F I M)

meio de propaganda — o Cinema. E' preciso que se crêem e multipliquem no paiz inteiro as fabricas de films para que os estrangeiros, e nós mesmos, saibamos o que valemos, o que somos, o que devemos fazer!

Gloria, portanto, aos Srs. Vergueiros & C., creadores da Vera Cruz Film.

Assignado, CORRÊA NETTO.

(Do "Jornal Pequeno" — Recife).

Observação: — O Dr. Corrêa Netto, é Lente do Gymnasio Pernambucano e Advogado de credito com larga e escolhida clientella no alto commercio onde goza a maior estima, respeito e confiança.

A pequena que eu amei...

(THE GIRL I LOVED)

Film da United Artists

Interpretado por Charles Ray, Patsy Ruth Miller, Ramsey Wallace e outros.

(F I M)

as suas disposições ferozes, poz-se a estimular a briga de dois gallos que se atacavam impetuosos, estumou o seu cão contra um dos gatos de sua mãe, mandou longe com um ponta-pé a vasilha dagua das gallinhas, atirou pedradas no inoffensivo bezerro, que correu amedrontado a esconder-se no celleiro. John estava uma féra!

Finalmente, os convidados se retiraram e a Sra. Middleton e Mary entraram para a casa e uma vez ali a indignada mãe conseguiu encurralar o rebelde a apresental-o a sua nova irmã. John não teve remedio sinão cumprimentar a moça, mas logo que apanhou a mãe distrahida fez-lhe uma careta. Mary pagou-lhe na mesma moeda, e a Sra. Middleton, que os surprehendeu, ralhou:

— Meninos, eu quero que vocês sejam amigos; Mary não tem ninguem no mundo, John, é uma orphã. Lembre-se que ella não tem pae nem mãe. Faça-lhe um agrado.

Mas John não desemburrava, e a boa senhora achou melhor deixar o campo livre a John. Talvez elles se arranjem melhor. Effectivamente, vendo-se só, John olhou desgraciosamente a moça e, por fim, disse: — Olha, você quer dar uma volta lá fóra, para vêr o sitio?

— Sim, eu gostaria, tartamudeou a joven; e lá se foram os dois.

E John poz-se a mostrar-lhe tudo, sentindo-se muito lisonjeado com o interesse e a admiração que Mary demonstrava por cada cousa. Mary comportava-se de maneira a não deixar o menor pretexto de censura no espirito resabiado do rapaz, e John ia se domesticando inconscientemente. O velho empregado que os observava, manifestou a sua opinião:

— Eu desconfio que vocês dois se estimam a valer.

— Hum, replicou um pouco sem geito o rapaz, ella gosta de mim, mas eu não gosto della...

.. ..

— Creio que um desses dias, algum bello rapaz terá uma linda mulherzinha, observou o velho Rathburn.

Mary ficou vermelha como um pimentão e soltou um "oh!", envergonhado. Os seus cabellos ondeados já não lhe cahiam soltos, o seu vestido havia descido quasi rente com o chão, mas, a não ser isso, ella era a mesma angelica creatura que ha dez annos passados se encontrára pela primeira vez ali naquella mesma porta.

— Eu sei o que digo, insistiu o velho.

— Oh! Reverendo Rathburn, exclamou de novo Mary, pondo-se ao fresco para o interior da casa, dizendo adeus ao malicioso velho. John Middleton acompanhou-a com os olhos, com uma expressão que estava longe de ser fraternal, e o velho ministro tomou nota de tudo e arrumou-se dali meneando contente a cabeça.

John ficára a meditar nas palavras do Reverendo: "Qualquer dia apparcceria um rapaz para se casar com uma linda mulherzinha". E quem seria? Ah! não, não era possivel! Mary pertencia áquella casa... a elle... Pois não tinham elles sido inseparaveis companheiros durante dez longos annos? Não fôra ella uma creatura extraordinaria como camarada e que, desabrochando agora como mulher, se lhe tornára ineffavelmente cara? Ah! John, na verdade nunca pensára em outra forma de relações com ella do que a que tinha existido até então, mas, elle não comprehendia a casa sem ella. Acostumára-se tanto a ella, queria-lhe tanto bem, e só agora com a idéa que ella podia ir-se embora, teve elle, pela primeira vez, consciencia da natureza dos seus sentimentos. Ah" logo mais á noite, elle lhe perguntaria, indagaria dos seus projectos.

Naquelle tempo era costume entre os lavradores pedir o auxilio dos seus visinhos na occasião da céga do trigo, pois a mão de obra era escassa. Nesses dias de mutirão havia sempre festança com comes e bebes e dansas. Um dos divertimentos mais apreciados, então, era o da espiga de trigo vermelho. Era cousa muito rara encontrar-se uma espiga vermelha, e o primeiro rapaz que descobria uma na sua cesta tinha o privilegio de escolher a rapariga q u e fosse do seu agrado, para par constante durante o resto da noite.

Annunciára-se um mutirão na fazenda de William Brown, e isso constituia um importante acontecimento social do anno, pois William era o mais promettedor rapaz solteiro, o melhor partido, em leguas e leguas daquelles arredores.

Brown era muito amigo dos Middleton a quem visitava frequentemente e, era, pois, claro que estes não faltariam

á reunião. A Sra. Middleton tirou do bahu' o seu vestido de seda preta, das grandes occasiões; Mary poz o seu vestido de crinolina, e o seu rostinho emmoldurado pelos cachos dos cabellos negros, parecia tão vaporoso como as rendas do corpinho; John achou-a mais do que nunca bella, e, desde que a viu assim ataviada, ficou numa especie de embevecimento. Desse estado de bemaventurança, só se viu elle despertado, quando percebeu as congratulações que William Brown recebia por haver encontrado a sua espiga vermelha. Outros rapazes haviam tambem descoberto espigas vermelhas e escolhido logo a sua preferida, sem que isso fosse causa de quaesquer demonstrações; mas com William a cousa era differente, porque em cada uma das mães que estavam ali, havia a ansiosa curiosidade de saber em qual das moças presentes recahiria a escolha daquelle rapaz que, todas as mães desejavam para genro e todas as filhas para marido. Mas William já tinha escolhido — era Mary. E vendo a moça nos braços do venturoso William, John sentiu como que um immenso vacuo em torno de si. Elle estava tão seguro dos sentimentos de Mary, que aquillo lhe parecia impossivel. Mary foi-se com o seu cavalheiro, e quando appareceu, mais de uma hora depois, trazia physionomia tão radiante e um quê de mysterio nos olhos, que John sentiu a gravidade da ameaça. Pouco depois a Sra. Middleton era chamada para acudir a uma mulher que adoecera e, assim, John pôde encontrar-se a sós com a sua dulcinéa, no silencio e na poesia da noite enluarada, no regresso para casa. A charrete corria arrastada pelo animal que trotava á vontade, pois John nem sentia as redeas nas mãos, tomado como estava da grande emoção daquella hora solemne.

Mary, sentada junto delle, aconchegava-se por causa do ar fresco da noite, e illuminada pelos raios da lua, parecia-lhe uma dessas visões que a gente não logra tocar. Por fim, depois de muito rodar, vencendo a commoção que lhe prendia a voz, John, pôde afinal gaguejar:

— Mary, querida, eu... eu... eu tenho uma cousa para te dizer...

Mary esperou um momento pela confidencia, mas, como John emmudecesse, falou:

— Eu tambem tenho alguma cousa para te dizer, meu querido irmão. E suspirando, accrescentou: — Oh! John, William Brown me pediu em casamento.

John fitou com olhos vagos, de idiota, e, depois as redeas escorregaram-lhe das mãos. John perdeu a noção das cousas. Sentindo as redeas afrouxadas, os cavallos puzeram-se a trotar, depois a correr e, dentro em pouco, a charrete voava arrastada pelos animaes desenfreiados. Só mesmo um milagre permittiu que os dois passageiros se levantassem com vida, da quéda violenta que deram quando o vehiculo, numa curva da estrada, tombou, projectando-os longe. John tinha uma perna fracturada e Mary estava sem sentidos.

A convalescença da perna de John foi demorada, porém, mais demorada ainda é a convalescença das feridas do coração. John sentia dentro de si um grande enfado da vida. Sua mãe era estremosa para com elle, Mary de uma bondade angelica, William Brown mostrava-lhe muito affecto e por isso mesmo o seu soffrimento. Oh! não poder rebellar-se, revoltar-se; ser obrigado a recalcar no fundo do coração toda a amargura da sua dor! Um dia chegou uma carta do reverendo, annunciando que estaria ali em principio de Junho para celebrar o casamento. O casamento! Então estava tudo decidido!

De que lhe valia a vida agora?

John pensou em morrer, mas a sua mãe? Si tão só já se sentiria ella sem Mary que ir-se-ia embora, que seria da pobre senhora si o seu filho o deixasse tambem?

Houve momentos em que sua mãe chegou quasi a suspeitar a verdade, mas John, com uma resignação estoica, occultou-lhe a causa da sua tristeza, que ella attribuiu a consequencias do accidente. Após o casamento ella poderia dedicar-se mais ao seu filho, e então elle recuperaria a sua alegria de outr'ora.

Junho chegou e John mostrou-se outro; desdobrando-se em actividade; ajudou a enfeitar a capella, a arrumar a mala de Mary e até a vestil-a.

Afinal partiu o cortejo para a egreja da aldeia. Até o momento do ministro perguntar: "Quem dá essa mulher em casamento?" John se havia conservado perfeitamente senhor de si; mas quando teve de responder: "Eu a dou, seu irmão", sua voz tremeu. Era insupportavel o seu soffrimento. E silenciosamente elle esgueirou-se do templo e ficou do lado de fóra até a partida do cortejo. E, depois, voltou de novo e só, no silencio piedoso da casa do Senhor, deixou-se cahir para um banco, mettendo a cabeça nas mãos. E sentia-se tão só... tão só... Pobre alma, tão joven, John ignorava que o tempo tudo repara.

卍

O Conselho de Administração do Conservatorio Nacional das Artes e Obras, da França, acaba de annunciar a creação de um Museu de Cinema. Esta decisão assegura, emfim, á setima arte o lugar que lhe é devido no museu das invenções. A sua abertura será proxima. Henri Gabellecque secunda Grimoin-Sanson, Cromer e Coissac que preside a installação das numerosas repartições, das quaes, duas serão já creadas: photographia e cinematographia.

Francis Bushman, Enid Bennett, Alice Calhoun, Johnny Walker e Jack Abbot, tomam parte em "The Flag", o primeiro de uma serie de 12 films em duas partes a serem produzidos por Samuel Bischoff.

Ha na Austria 15 companhias cinematographicas, das quaes a Sascha de Vienna é a mais importante. Os Studios são em numero de 8.

Dos 580 Cinemas austriacos, 186 estão em Vienna. Setenta por cento dos films exhibidos são americanos. Em segundo logar vêm os allemães.

Todo film brasileiro deve ser visto.

OLINDA-FILM

Diz-se que o film "Revezes" da Olinda-Film de Pernambuco, está prestes a ser exhibido.

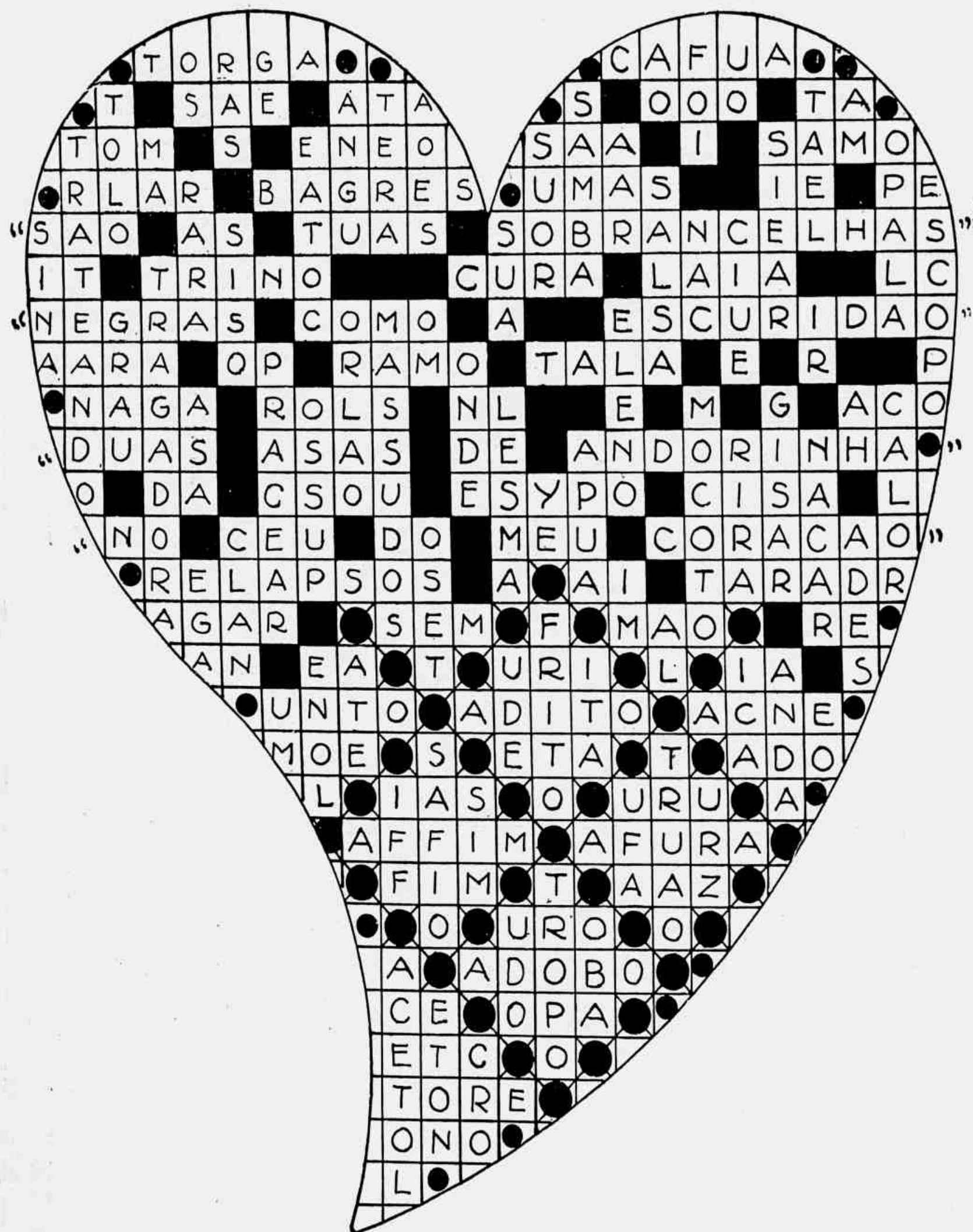
Diz-se... porque nada informam de positivo.

GAUCHO-FILM DO BRASIL

E' o nome da nova empreza fundada em Pelotas. Publicaremos nos proximos numeros notas mais detalhadas do nosso correspondente naquella cidade do Rio Grande do Sul, Pery Rodrigues.

Palavras Cruzadas

EM QUADRAS POPULARES, MAXIMAS, ETC.

SOLUÇÃO DO ENIGMA N. 38

Relação dos que acertaram a solução do enigma n. 38.

Capital Federal — Alda de Azevedo, Augusta Astolfi, Lydia Laginestra, Francisco Lobo, Frederico Moraes, João J. da Fonseca, Judex, Nuno do Amaral P. Paulo de Souza, Zinha e Cia.

S. Paulo — Braulia Diniz, Idalia Diniz, Oscar de B. Pereira, (Capital); Adosinda Ladeira, Lucia de C. Figueiredo, Mario W. de Castro, (Campinas); O. Fiuza, (Santos); C. Ribeiro do Valle, J. J. Ribeiro do Valle, João de Campos, José M. Dias, (Fartura); José B. Ferreira, (Itapetininga); Pimentel Só (Rio Claro); Ely de I. Cardoso (Mogy das Cruzes); Octavio M. de Almeida (Bebedouro); Guido Pottumati (Agudos).

Estado do Rio — Zizinha Nogueira, Carlos da Fonseca, (Petropolis); Antonio C. B. de Barros, Dante Laginestra, (Friburgo); Julio C. Assumpção, (Entre Rios); Fernandina I. da Costa, (Pinheiro); Levy Ruy Barbosa, (Barra Mansa).

Minas Geraes — Guida Lacerda (Ouro Preto).

Pernambuco — Bellarmino Queiroga, Diogenes G. da Fonseca, Oscar N. Gomes, (Recife).

Maranhão — Dinah dos Santos Neves, Neide Segadilha, Amadeu Arozo, Elpidio V. dos Santos (S. Luiz); Walda Silva, Lourival Neves (Cutim-Anil).

Pará — Itamar Morisson (Belém).

Paraná — Arlette Abreu, Maria L. Alvim (Paranaguá).

Santa Catharina — João Tolentino, Rodolpho Rosa (Florianopolis).

Rio Grande do Sul — Mario Ferreira (Pelotas).

Couberam 50$000 a Amadeu Arozo, rua Oswaldo Cruz 138 — S. Luiz, Maranhão.

Avisamos nossos amigos solucionistas de que, a contar do problema n. 46, em diante, suspenderemos os premios em dinheiro, sorteados entre os solucionistas certos de cada problema.

Iniciaremos uma serie de torneios trimestraes ou semestraes, distribuindo, por sorteio tambem, objectos cujo valor será previamente annunciado.

O regulamento para esses torneios será publicado em tempo opportuno.

Aos prezados collaboradores desta secção, pedimos que, sempre que enviarem enigmas para publicação, nos façam o obsequio de submettel-os ás normas seguintes:

1°) Enigmas que encerrem quadras ou não; neste caso as quadriculas deverão formar desenho esthetico.

2°) Desenho com as quadriculas numeradas e com as palavras.

3°) Desenho com as quadriculas numeradas e sem as palavras.

4°) Chave em papel separado, escripta de um só lado e trazendo adeante de cada synonimo, a palavra correspondente contida no enigma (Norma 2ª).

5°) Finalmente a citação dos diccionarios consultados.

O grande desenvolvimento desta secção e o intuito de satisfazer a todos que nos honram com a sua amavel attenção, são os motivos que nos levam a fazer este pedido.

Não serão, pois, publicados os enigmas que não preencherem as condições acima referidas, e não se devolverão os originaes.

ARBOR

(Este numero contém 44 paginas)

Officinas Graphicas d'O MALHO